FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

ANA PAULA ALVES BORGES
LEIDIANE SOUSA COSTA
MARIA DO SOCORRO SOUSA COSTA

A AVALIAÇÃO ESCOLAR NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:
uma análise na Escola Despertando Sonhos

Chapadinha
2013

ANA PAULA ALVES BORGES
LEIDIANE SOUSA COSTA
MARIA DO SOCORRO SOUSA COSTA

A AVALIAÇÃO ESCOLAR NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:
uma análise na Escola Despertando Sonhos

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba para obtenção do grau de licenciadas em Pedagogia.

Orientadora: Profª. Esp. Anety Fonteles Alves

Chapadinha
2013

Borges, Ana Paula Alves

A avaliação escolar nos processos de ensino e aprendizagem: uma análise na Escola Despertando Sonhos/ Ana Paula Alves Borges; Leidiane Sousa Costa; Maria do Socorro Sousa Costa. – Chapadinha, 2013.

66 f.

Monografia (Graduação em Pedagogia) – Curso de Pedagogia, Faculdade do Baixo Parnaíba, 2013.

1. Avaliação 2. Processo educativo 3. Professor e aluno I. Costa, Leidiane Sousa II. Costa, Maria do Socorro Sousa. III.Título.

CDU 371.126(812.1)

ANA PAULA ALVES BORGES
LEIDIANE SOUSA COSTA
MARIA DO SOCORRO SOUSA COSTA

A AVALIAÇÃO ESCOLAR NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:
uma análise da Escola Despertando Sonhos

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba para obtenção do grau de licenciadas em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/_____

BANCA EXAMINADORA

_____
Profª Anety Fonteles Alves (Orientadora)
Especialista em Docência do Ensino Superior
Faculdade do Baixo Parnaíba

_____
(1° Examinador)

_____
(2º Examinador)

Às nossas famílias que nos oportunizaram esta conquista, e que em todos os momentos, durante esta caminhada, nos deram amor, apoio e compreensão para que esse trabalho fosse realizado.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por nos ter permitido mais uma graça!

Aos nossos familiares, pelo incentivo, para que pudéssemos trilhar esse caminho e alcançar este sonho.

À Faculdade do Baixo Parnaíba por nos ter oportunizado a realização deste sonho.

À professora orientadora, Anety Fonteles Alves, por sua colaboração, comprometimento e competência durante as orientações.

A todos os professores do Curso de Pedagogia que durante esta caminhada nos possibilitaram a construção de saberes e um novo olhar sobre o fazer educativo.

À supervisora, gestora, professoras e aos alunos da escola pesquisada que nos proporcionaram vivenciar as atividades desenvolvidas no ambiente escolar e por disponibilizarem tempo para que fosse possível coletarmos informações.

Aos funcionários da biblioteca da Faculdade do Baixo Parnaíba pelo auxílio e empenho em disponibilizar os livros e revistas para a realização deste.

“A avaliação é a mediação entre o ensino do professor, as aprendizagens do professor e as aprendizagens do aluno, é o fio da comunicação entre formas de ensinar e formas de aprender. É preciso considerar que os alunos aprendem diferentemente porque têm histórias de vida diferentes, são sujeitos históricos, e isso condiciona sua relação com o mundo e influencia sua forma de aprender. Avaliar, então é também, buscar informações sobre o aluno (sua vida, sua comunidade, sua família, seus sonhos...) é conhecer o sujeito e seu jeito de aprender”.

Paulo Freire

RESUMO

A avaliação escolar é fator determinante para identificar os avanços e as dificuldades do processo educativo. A avaliação no ambiente escolar tem diversas concepções e interpretações, assim, buscou-se identificar como a avaliação no espaço da sala de aula é desenvolvida e sua contribuição para os processos de ensino e aprendizagem. Os dados pesquisados revelam que o processo avaliativo não deve estar voltado apenas à avaliação quantitativa da aprendizagem do aluno, mas deve também, auxiliar o professor a refletir sobre sua ação docente. Investigou-se, ainda, as manifestações da avaliação escolar na Escola Despertando Sonhos, observando como o ato de avaliar é concretizado, que tipo de avaliação permeia o contexto escolar e como a ação avaliativa contribui para o sucesso do processo educativo, assim, efetivou-se um estudo com abordagem qualitativa, envolvendo os seguintes sujeitos: cinco (05) professoras do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, uma (01) gestora e (01) supervisora. Para tanto, aplicou-se questionários com perguntas abertas que posteriormente foram transpostas em tabelas para melhor compreensão das informações coletadas. Utilizou-se como fundamentação teórica os pressupostos de autores como, Luckesi (2011), Hoffmann (2010), Romão (2008) e Freitas (2012), dentre outros, que deram os subsídios necessários à análise das várias perspectivas sobre a ação avaliativa. O resultado indicado na análise dos dados demonstrou que a avaliação é vista pelos sujeitos do processo educativo como um importante instrumento para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem e deve ser trabalhado de forma coletiva.

Palavras-chave: Avaliação. Processo educativo. Professor. Aluno.

ABSTRACT

The evaluation's school is factor to identify the progress and difficulties of the educational process. The assessment in the school environment is diverse conceptions and interpretations thus sought to identify how the assessment within the classroom is developed and its contribution to the processes of teaching and learning. The survey data reveal that the evaluation process should be directed not only to the quantitative assessment of student learning, but should also help teachers to reflect on their teaching activities. We investigated also the manifestations of school evaluation in the School Waking Dreams, observing how the act is implemented to evaluate which type of evaluation permeates the school environment and how the evaluative action contributes to the success of the educational process, thus, was accomplished a qualitative study involving the following subjects: five (05) teachers from 1st to 5th grade of elementary school, one (01) management and (01) supervisor. Therefore, we applied questionnaires with open questions which were later incorporated into tables for better understanding of the information collected. Were used authors as Luckesi (2011), Hoffmann (2010), Romão (2008), and Freitas (2012) that gave the necessary support to the analysis of various perspectives on the action evaluative. The result indicated in the analysis of the data showed that the assessment is seen by the subjects of the educational process as an important instrument for the development of teaching and learning and should be worked collectively.

Keywords: Evaluation. Educational process. Teacher. Student.

LISTA DE SIGLAS

ACE	-	Avaliação das Condições de Ensino
CEA	-	Comissão Externa de Avaliação
ENADE	-	Exame Nacional de Avaliação do Desempenho de Estudantes
ENC	-	Exame Nacional de Cursos
ENCCEJA	-	Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos
ENEM	-	Exame nacional do Ensino Médio
FIES	-	Fundo de Financiamento do Ensino Superior
IDEB	-	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IES	-	Instituições de Ensino Superior
INEP	-	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LDB		Lei de Diretrizes e Bases
MEC	-	Ministério da Educação e Cultura
PROUNI	-	Programa Universidade para Todos
SAEB	-	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
SINAES	-	Sistema nacional de Avaliação da Educação Superior
SISU	-	Sistema de Seleção Unificada

LISTA DE TABELAS

p.

Tabela 1 - Contribuição da avaliação para os processos de ensino e aprendizagem 44

Tabela 2 - Tipo de avaliação mais se adequa a realidade dos alunos 45

Tabela 3 - Frequência com que faz o uso da avaliação no espaço da sala de aula 45

Tabela 4 - Instrumentos utilizados para avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento do educando 46

Tabela 5 - A interferência do ato avaliativo na relação professor-aluno 47

Tabela 6 - Participação da gestão escolar na avaliação sobre a aprendizagem do educando 48

Tabela 7 - Importância da avaliação participativa para uma educação de qualidade..... 49

Tabela 8 - Importância da participação do aluno em sua avaliação..... 50

Tabela 9 - Importância da avaliação para o sucesso escolar..... 51

Tabela 10 - Tipos de avaliação utilizados pelos professores..... 52

Tabela 11 - Instrumentos utilizados pelos professores para avaliar a aprendizagem do educando 53

Tabela 12 - Participação da gestão escolar na avaliação sobre a aprendizagem do educando 54

Tabela 13 - Contribuição da gestão escolar através do ato avaliativo para o crescimento do processo educativo 55

Tabela 14 - Importância da avaliação participativa para uma educação de qualidade 55

Tabela 15 - Importância da participação do aluno em sua avaliação..... 56

SUMÁRIO

p.

LISTA DE SIGLAS 8

LISTA DE TABELAS 9

1 INTRODUÇÃO 11

2 A AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR 13

2.1 A importância da avaliação no processo educativo 20

3 A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL 27

4 A AVALIAÇÃO NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM 31

5 UM OLHAR SOBRE A AVALIAÇÃO NA REALIDADE DA ESCOLA DESPERTANDO SONHOS 42

5.1 Caracterização da escola 42

5.2 Metodologia 42

5.3 Análise dos dados pesquisados 43

6 CONCLUSÃO 58

REFERÊNCIAS 60

APÊNDICES 63

1 INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem escolar é um elemento complexo que necessita da atenção e do compromisso de todos os sujeitos envolvidos nesse processo, envolvendo a família e toda a comunidade escolar, uma vez que a prática avaliativa tem como objetivo analisar e verificar o andamento do ensino e da aprendizagem.

Quando se trata da avaliação no espaço da sala de aula, observa-se que este é um grande desafio para educadores e educandos, uma vez que, em muitos ambientes escolares, ela é utilizada pelo professor somente como meio de identificar se os conteúdos transmitidos estão sendo absorvidos pelos alunos, o que a torna uma tarefa simplista no processo educativo, pois se entende que este deve ser um momento em que professor e aluno possam conhecer o percurso que ambos estão trilhando.

A escolha do tema sobre avaliação escolar surgiu a partir dos estudos realizados em sala de aula, principalmente através do Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano realizado na Escola Despertando Sonhos[1]. A partir disso, surgiu a seguinte inquietação: qual a importância da avaliação para os processos de aprendizagens dos alunos? Nesta perspectiva, demarcou-se o objetivo central desta pesquisa que é identificar como acontece a avaliação dos alunos do 1º ao 5º ano da escola Despertando Sonhos e como esta interfere na aprendizagem dos alunos.

Para obter respostas à indagação inicial, fez-se uma observação para analisar a atitude do professor em relação à prática avaliativa sobre a aprendizagem dos alunos, buscando verificar se este a utiliza como meio para julgar, classificar e punir os alunos, ou se o ato de avaliar é um recurso que o auxilie no processo educativo.

Assim, surgiu a necessidade de analisar os fatores que favorecem os múltiplos usos da ação avaliativa no processo educativo, pois se compreende que não há uma receita pronta para a melhor efetivação do avaliar, mas existem várias maneiras em que o processo avaliativo pode contribuir para o ensinar e o aprender, tornando possível a construção de saberes. A problemática em questão possui grande relevância no universo escolar, pois apresenta explanações sobre o uso adequado e inadequado da avaliação, demonstrando como a mesma pode interferir nos processos de ensino e aprendizagem. Dessa forma, destaca-se novamente a importância deste estudo, pois o resultado da pesquisa pode proporcionar

[1] Nome fictício utilizado para resguardar a identidade da escola pesquisada.

direções e encaminhamentos necessários para que os sujeitos do universo escolar possam utilizar a ação avaliativa de maneira eficaz e construtiva.

O estudo é resultado de uma pesquisa qualitativa com aplicação de questionários com perguntas abertas para cinco professoras do ensino fundamental do 1º ao 5º ano, também para uma supervisora e uma gestora, pois se propõe em apresentar e comentar os conceitos e entendimentos dos agentes do processo educativo em relação à problemática estudada, visando igualmente descrever as inúmeras maneiras que a avaliação pode contribuir para a aprendizagem bem sucedida. Para isso, buscou-se referencial teórico em autores como, Luckesi (2011), Hoffmann (2010), Romão (2008), Vasconcellos (2000), Freitas (2012), e entres outros, que abordam fatores relacionados à avaliação escolar.

A pesquisa está sistematizada em seis (06) capítulos. Um aporte introdutório, a avaliação no contexto escolar, os marcos legais que dão suporte à avaliação educacional no país, a importância da avaliação nos processos de ensino e aprendizagem, a caracterização da escola Despertando Sonhos, metodologia aplicada à pesquisa seguida da análise dos dados coletados e a conclusão do trabalho. Vale ressaltar ainda, que este é um tema muito rico em conteúdo e espera-se com este trabalho contribuir de forma significativa com futuras pesquisas na área.

2 A AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

A palavra avaliar tem origem do latim e vem da junção *a-valere*, que significa atribuir valor e mérito ao objeto em estudo. Assim, compreende-se que a avaliação é um processo em que se busca investigar o trabalho realizado visando atribuir valor ao resultado obtido. A avaliação no contexto escolar precisa ser realizada com a finalidade de averiguar os processos de ensino e aprendizagem. Nesta perspectiva, o ato avaliativo deve analisar e refletir sobre a aprendizagem do educando e a prática do professor.

Na visão de Bradfield e Maredock (1963, p. 56, grifos do autor), "a avaliação é um processo de atribuição de símbolos a fenômenos com o objetivo de caracterizar o *valor* do fenômeno, geralmente com referência a algum padrão de natureza social, cultural ou cientifica".

Do ponto de vista de Romão (2008, p. 101, grifos do autor):

> A avaliação da aprendizagem é um tipo de investigação e é, também, um processo de conscientização sobre a "cultura primeira" do educando, com suas potencialidades, seus limites, seus traços e seus ritmos específicos. Ao mesmo tempo, ela propicia ao educador a revisão de seus procedimentos e até mesmo o questionamento de sua própria maneira de analisar a ciência e encarar o mundo. Ocorre, neste caso, um processo de mútua educação.

Já para Luckesi (2008, p. 93):

> O ato de avaliar implica coleta, análise e síntese dos dados que configuram o objeto de avaliação, acrescido de uma atribuição de valor ou qualidade, que se processa a partir da comparação da configuração do objeto avaliado com um determinado padrão de qualidade previamente estabelecido para aquele tipo de objeto.

Para Saul (2010, p. 26), "a avaliação, em seu sentido amplo, apresenta-se como uma atividade associada à experiência cotidiana do ser humano". Com base no exposto, observa-se que, entender o ato avaliativo é algo que depende do objeto analisado e do objetivo que se deseja alcançar. Dentro do contexto educacional isso não é diferente, pois avaliar neste espaço, durante muito tempo, ficou marcado pelo momento do professor aplicar as provas e os testes, onde somente os resultados obtidos através destes classificariam e definiriam quem aprendeu ou não, e assim a aprendizagem do aluno era definida em um único momento, sem levar em consideração outros aspectos importantes dos processos de ensino e aprendizagem.

A educação no Brasil teve início a partir de 1549, com a chegada dos padres jesuítas. Esta era baseado nos ensinamentos religiosos, pois tinha o único intuito de catequisar os indígenas de acordo com os costumes, valores e a normas da Igreja Católica, ou seja, a educação tinha puramente o caráter religioso. Assim sendo, não era considerada como um bem social de vital importância para o desenvolvimento da sociedade.

Foi no período jesuítico que surgiram as famosas provas e exames, onde o processo avaliativo da época tinha como objetivo medir os conhecimentos e as aptidões dos educandos. Dessa forma, a avaliação servia apenas para verificar se o aluno tinha decorado o que havia sido transmitido. Esse modelo de avaliação visava a repetição, a memorização e a competição, onde o aluno era o único sujeito a ser avaliado. Essa prática avaliativa e esse modelo de educação perduraram por certo tempo, mais precisamente, até o ano de 1759, época em que os padres jesuítas foram expulsos do Brasil.

Após a expulsão dos jesuítas, o Brasil viveu entre os anos de 1759 e 1770 um período em que a educação ficou estagnada. A partir da década de 1770 é que o campo educacional passou por algumas mudanças, como: a educação perdeu seu caráter religioso, Marquês de Pombal criou as Aulas Régias, onde qualquer pessoa que soubesse ler e escrever e quisesse lecionar era só procurar um vereador local, e assim que conseguisse a licença para dar aulas, este professor deveria achar um local para a realização das aulas. E neste período surgiram as primeiras escolas particulares, em que os professores eram estrangeiros (MONLEVADE, 1997).

Após Independência do Brasil em 07 de setembro de 1822, o sistema educacional passou por um momento de grande preocupação, uma vez que com a expulsão dos jesuítas, o número de professores não era suficiente para atender a demanda. A partir de 1888, com a libertação dos escravos e em 1889, com a Proclamação da República, as crianças negras passaram a ter acesso à escola, aumentando ainda mais essa demanda.

A prática escolar da época baseava-se em decorar o conteúdo das matérias, castigar e premiar condições que constituíam a proposta curricular de educação, observando que, a prática avaliativa permaneceu a mesma da época jesuítica, ou seja, o ato avaliativo continuava sendo um processo de verificação de resultados, onde o importante eram os números adquiridos na finalização das provas e não no que o aluno tinha progredido ou assimilado. Nesta perspectiva, as provas e as notas eram realmente o que importava na ação avaliativa, mais uma vez, buscava-se medir a inteligência dos alunos.

Na década de 1910, a avaliação tornou-se uma arma nas mãos dos políticos, isso ocorreu devido a crescente escolarização da população, fato que não agradou aos mesmos, pois estes não estavam satisfeitos com a ideia de ver esta população escolarizada, uma vez que, aqueles que eram letrados estavam fazendo com que toda a população lutasse por seus direitos sociais. Devido a este acontecimento, o governo criou a avaliação repressiva, o que fez com que o número de reprovados no final das séries iniciais aumentasse

consideravelmente. O ato avaliativo, neste sentido, foi utilizado como um recurso para reprimir e excluir a população da cultura escolar.

Como afirma Luckesi (2008, p. 29, grifos do autor):

> A avaliação da aprendizagem escolar no Brasil, hoje, tomada *in genere*, está a serviço de uma pedagogia dominante que, por sua vez, serve a um modelo social dominante, o qual, genericamente, pode ser identificado como modelo social *liberal conservador*.

Percebe-se que a prática avaliativa concebida desta maneira, serve somente como meio de dominar e domesticar a chamada classe popular, fazendo com que esta fique à margem da sociedade, sendo privada de conhecer seus direitos, já que, a medida em que não se conhece, não se pode lutar a fim de conquistá-los. Neste sentido, a avaliação serve como um mecanismo de exclusão social, a serviço de uma minoria que pensa apenas em ter o poder em mãos, visto que quanto mais o ser humano for escolarizado ele será um sujeito conhecedor de seus deveres e principalmente de seus direitos sociais como saúde, educação, cultura e saneamento básico.

Ao longo de toda a trajetória da avaliação escolar no Brasil, percebe-se, que o ato avaliativo sempre foi desenvolvido e aplicado com a finalidade de retratar a aprendizagem dos educandos através de provas e exames, sempre levando em consideração os aspectos quantitativos, em que as notas eram realmente o que importavam. A memorização e o raciocínio eram tidos como qualidades indispensáveis no processo avaliativo.

Somente em 1934, com Ralph Tyler, é que surge o termo avaliação educacional. Tyler era um educador que se dedicava aos estudos sobre a avaliação e o currículo escolar. Para ele, a avaliação é um procedimento utilizado para estabelecer em que grau as finalidades de um programa tinham sido atingidas. Esta maneira de utilizar o ato avaliativo foi denominada de avaliação por objetivos, pois essa forma de avaliar buscava investigar se as metas educacionais contidas na proposta curricular estavam sendo desempenhadas e alcançadas.

Segundo ele, a ligação entre o desempenho dos educandos e as finalidades curriculares permitia a busca por novas estratégias para a eficácia do ensino. Para Tyler (1973, p. 108), “a avaliação tem por objetivo descobrir até que ponto as experiências de aprendizagem, tais como foram projetadas, produzem realmente os resultados desejados”.

Os testes padronizados no Brasil passaram a ser desenvolvidos a partir do século XX devido “à tecnologia das capacidades humanas” (SAUL, 2010, p. 28). A partir dos anos de 1930, surgem novos modelos avaliativos, em que outras ferramentas são utilizadas para averiguação do desempenho dos educandos, como “testes, escalas de atitude, inventários,

questionários, fichas de registros de comportamento (*check lists*) e outras medidas" (SAUL, 2010, p. 28, grifos do autor) com a finalidade de obter informações sobre a aprendizagem dos alunos e compará-las aos objetivos contidos na proposta curricular.

Entretanto, a prática avaliativa ainda continuava sendo utilizada como instrumento de seletividade, pois milhões de estudantes com a faixa etária de quatorze anos que deveriam estar matriculados no ensino médio (na época 2º grau) ou estavam retidos em séries antecedentes ou já haviam abandonado a escola. Devido a este elevado número de reprovações intensificou-se o número dos cursos supletivos para jovens e adultos.

Somente ao término da década de 1980, e início dos anos de 1990, com a expansão do capitalismo, a urgência de um novo paradigma de avaliação "se configurou como dispositivo útil para instrumentar mediações entre o local e o global" (FREITAS, 2007, p. 57). Diversas experiências ligadas à avaliação educacional surgiram com o propósito de verificar se o desempenho escolar estaria relacionado aos fatores extracurriculares tais como: a relação família/escola, realidade escolar, aspectos físicos da escola, fatores socioeconômicos, políticos e culturais. Esse novo modelo avaliativo nasce da ação governamental com a finalidade de conhecer e verificar as condições da educação básica e superior procurando obter dados sobre a aprendizagem dos educandos e as condições dos ambientes escolares. A partir de 1990, o Brasil criou inúmeras ações para avaliar o rendimento escolar.

Em 1990, foi criado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB – coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP –, com a participação e apoio das secretarias estaduais e municipais de educação dos 26 estados e do Distrito Federal. O SAEB é o primeiro sistema de avaliação da educação em escala nacional. Em 1995, foi reformulado e passou a permitir a comparação dos resultados de diferentes edições. A partir de 2007, o SAEB e a Prova Brasil passaram a fazer parte da composição do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB – (BRASIL, 2000).

Aplicado a cada dois anos, o SAEB avalia a amostra de alunos matriculados no 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e no 3º ano do ensino médio de escolas públicas e particulares, rurais e urbanas. Por ser calculado em cima de dados amostrais, não há indicadores por escola ou município, apenas por regiões e unidades da federação. As provas são constituídas por testes de matemática e português, e os estudantes recebem notas que vão de 0 a 10. Além disso, são coletados dados socioeconômicos dos alunos, professores e diretores e informações sobre as condições físicas e recursos das escolas.

A análise dos resultados dos levantamentos do SAEB permite acompanhar a evolução do desempenho dos alunos e dos diversos fatores incidentes na qualidade e na

efetividade do ensino ministrado nas escolas, possibilitando a definição de ações voltadas para a correção dos problemas identificados, o aperfeiçoamento das práticas e resultados apresentados pelas escolas e sistema de ensino brasileiro. Essas informações são utilizadas por gestores, administradores da educação, pesquisadores e professores. Através desta avaliação busca-se verificar a eficácia do sistema nos processos de ensino e aprendizagem e, também, a igualdade da educação oferecida em todo o Brasil (BRASIL, 2000).

Em 1995, criou-se o Exame Nacional de Cursos – ENC –, como meio de avaliar todos os estudantes concluintes do ensino superior. Leis subsequentes incluíram no sistema o Censo de Educação Superior e a Avaliação das Condições de Ensino – ACE –, através da visita de comissões externas às instituições de ensino, mas o Exame nacional de Cursos – ENC – (mais conhecido como provão) permaneceu no centro desse sistema. A participação dos estudantes no exame era obrigatória e aqueles que se recusassem a fazê-lo não obteriam o diploma de graduação. Cada aluno receberia, através dos correios, seu resultado e a indicação da sua classificação (BRASIL, 2011).

O governo de Luiz Inácio Lula da Silva divulgou a formação da Comissão Externa de Avaliação – CEA –, cuja tarefa foi sugerir mudanças expressivas ao sistema de avaliação centralizado no provão. Em agosto de 2003, a comissão propôs um novo sistema chamado – SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Ele foi aprovado em abril de 2004. Esse novo sistema incluía uma diferente abordagem para o exame de cursos, chamado Exame Nacional de Avaliação do Desempenho de Estudantes – ENADE. O ENADE avalia os alunos em relação aos conteúdos fornecidos pelas orientações curriculares dos seus respectivos cursos de graduação. O exame deve ser aplicado pelo menos uma vez a cada três anos, para alunos ingressantes e concluintes, em todos os cursos profissionais.

Em 1998, foi criado o Exame Nacional do Ensino Médio – Enem – que tem o objetivo de avaliar o desempenho dos estudantes no fim da escolaridade básica. Podem participar do exame alunos que estão concluindo ou que já concluíram o ensino médio em anos anteriores. O Enem ganhou maior importância há cerca de três anos, com a criação do Sistema de Seleção Unificada – SISU. Por meio desse sistema, a nota obtida no exame passou ser usada por instituições públicas de ensino superior para o ingresso de estudantes em substituição aos vestibulares tradicionais. O Enem, também, é utilizado como critério de seleção para os estudantes que pretendem concorrer a uma bolsa no Programa Universidade Para Todos – PROUNI. A participação no exame também é pré-requisito para quem quer

participar de programas de financiamento e de acesso ao ensino superior, como o Fundo de Financiamento do Ensino Superior – FIES (BRASIL, 2002).

O Enem busca, ainda, oferecer uma referência para a auto avaliação com vistas a auxiliar nas escolhas futuras dos cidadãos, tanto com relação à continuidade dos estudos quanto à sua inclusão no mundo do trabalho. A avaliação pode servir como complemento do currículo para a seleção de emprego. O principal objetivo do Enem é avaliar o desempenho do aluno ao término da escolaridade básica, para aferir desenvolvimento de competências fundamentais ao exercício pleno da cidadania. O Ministério da Educação e Cultura – MEC – busca fazer com que as Instituições de Ensino Superior – IES – possam fazer o uso dos resultados do Enem como elemento dos seus processos seletivos.

Em 2001, criou o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos – ENCCEJA –, que visa avaliar as competências e habilidades de jovens e adultos moradores no Brasil e no exterior, que não tiveram a oportunidade de acesso ou continuidade dos estudos na idade adequada. O participante é submetido a uma prova e, atingindo a média mínima determinada, consegue a certificação de conclusão daquela etapa educacional, que pode ser em nível de conclusão do ensino fundamental e médio. As secretarias de educação municipal e estadual não são obrigadas a aderirem o ENCCEJA (BRASIL, 2003).

A Prova Brasil foi criada em 2005, mas teve sua primeira aplicação em 2007. Ela fornece um diagnóstico detalhado do ensino público brasileiro, pois permite a obtenção de dados por escolas e municípios. A Prova Brasil é uma avaliação em larga escala aplicada aos alunos de 5º e 9º ano do ensino fundamental, nas redes estaduais, municipais e federais, das áreas rurais e urbanas. Como resultado, a Prova Brasil fornece médias de desempenho com base na avaliação de conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática para cada uma das escolas participantes e esses índices de desempenho também são utilizados para compor o cálculo do IDEB (BRASIL, 2008).

O resultado da Prova Brasil permite que professores, equipe pedagógica e diretores possam criar ações para elevarem a qualidade da educação básica. Nesse sentido, é importante que a equipe pedagógica articule discussões com os demais profissionais da escola intencionado compreender como os resultados obtidos podem apontar possibilidades para o planejamento de futuras ações.

A Provinha Brasil foi criada em 2007, com a finalidade de avaliar o nível de alfabetização de crianças matriculadas no segundo ano de escolarização das escolas públicas brasileiras. O exame oferece a educadores e gestores da educação um diagnóstico que permite corrigir eventuais falhas no processo de ensino. Serve de parâmetro para a elaboração de

projetos pedagógicos voltados à leitura e à escrita. Com isso, espera-se garantir que as crianças, até os oito anos de idade, saibam ler e escrever (BRASIL, 2008).

Até meados de 2010, cada teste da Provinha Brasil era composto por 24 questões de múltipla escolha, com quatro opções de resposta cada uma. Todo ano ocorre um novo ciclo de avaliação da Provinha Brasil. Cada ciclo é composto por duas etapas, assim, a Provinha Brasil é realizada em dois momentos durante o ano letivo, no início do 2º ano de escolarização e no final deste mesmo ano letivo. O MEC aconselha que o primeiro teste seja aplicado, preferencialmente, até o mês de abril e o segundo teste, até o final de novembro.

Diante de todas essas ações, compreende-se, que a avaliação educacional no Brasil a partir de 1990 passou a ter um novo significado, pois de acordo com o exposto, fica evidente que o intuito dessas ações é avaliar os alunos, bem como professores e a escola, avaliando todos os aspectos que compõem o meio escolar. Os resultados obtidos devem servir como uma autorreflexão para se identificar os pontos positivos e o que precisa ser melhorado.

Entretanto, percebe-se que em muitas práticas escolares, o sentido de avaliar se restringe ao simples momento de transmitir os conteúdos, aplicar as provas e dar notas, o que lhes confere o caráter puramente burocrático e que precisam ser cumpridos uma vez que estão contidos nos programas escolares, sem preocupação com outros aspectos e características que permeiam o cenário educativo e necessitam ser incorporadas no ato avaliativo para que realmente cumpra o seu papel no espaço educacional.

Como diz Luckesi (2008, p. 173):

> A prática de provas e exames exclui parte dos alunos, por basear-se no julgamento, a avaliação pode incluí-los devido ao fato de proceder por diagnóstico e, por isso, pode oferecer-lhes condições de encontrar o caminho para obter melhores resultados na aprendizagem.

A avaliação deve ser empregada como um recurso que auxilie os processos de ensino e aprendizagem, buscando fazer com que professor e aluno a utilize com o objetivo de encontrar novos rumos para o sucesso da educação, e não que o ato avaliativo seja visto pelo educando como um elemento que visa dizer quem tem capacidade ou não, ou ainda, julgá-lo e classificá-lo, pois desta maneira, a avaliação estaria sendo utilizada como ferramenta para exclusão, perdendo sua função mediadora entre o ensino e aprendizagem, uma vez que a avaliação fornece meios para transformar o que necessita ser mudado passando a ser parte integrante na formação de cidadãos conscientes.

2.1 A importância da avaliação no processo educativo

Falar em avaliação é algo complexo, pois durante muito tempo perdurou a ideia de que avaliar é sinônimo de julgar, medir, classificar e punir. Em se tratando da avaliação escolar, verifica-se que esta ideia permaneceu e ainda permanece em muitas práticas escolares onde o ato avaliativo torna-se um momento isolado.

Segundo Luckesi (2008, p. 46):

> A avaliação, neste contexto, não poderá ser uma ação mecânica. Ao contrario, terá de ser uma atividade racionalmente definida, dentro de um encaminhamento político e decisório a favor da competência de todos para a participação democrática da vida social.

Neste sentido, o professor busca fazer da avaliação um instrumento que tem por finalidade fornecer meios adequados para a aprendizagem do aluno, levando em consideração as particularidades, especificidades e necessidades de cada educando. Para tanto, é fundamental que o professor tenha consciência da importância de sua prática no processo educativo.

Compreende-se que a avaliação escolar deve estar ligada à ação docente, onde aquela seja um norteamento na busca de alternativas e soluções para o direcionamento da prática educativa em que professor e aluno, avaliador e avaliado, tenham clareza do seu papel perante o processo avaliativo, uma vez que ambos são fundamentais na conquista da aprendizagem.

Na visão de Hoffmann (2009a, p. 17):

> A avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação essa que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade, e acompanhamento de todos os passos do educando na sua trajetória de construção do conhecimento. Um processo interativo, através do qual educandos e educadores aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar no ato próprio da avaliação.

O ato de avaliar deve ser um recurso construtivo e transformador das dificuldades, onde educador e educando possam adquirir os conhecimentos necessários, tornando-se sujeitos críticos, reflexivos, criativos e participativos da sociedade ao qual pertencem. Neste sentido, a prática avaliativa deve ser vista como um momento de reflexão e autorreflexão para tomadas de decisões que orientam e norteiam as ações em sala de aula, no favorecimento do sucesso do processo educativo.

O professor em sua prática avaliativa deve está atento tanto aos aspectos quantitativos como aos aspectos qualitativos dos educandos, pois somente assim, a avaliação estará desempenhando o seu papel, uma vez que avaliar significa observar, investigar, verificar e diagnosticar, e não somente atribuir nota.

Como diz Demo (1994, p. 66, grifos do autor):

> É equívoco pretender confronto dicotômico entre qualidade e quantidade, pela simples razão de que ambas as dimensões fazem parte da realidade da vida. Não são coisas estanques, mas facetas do mesmo todo. Por mais que possamos admitir qualidade, algo como "mais" e mesmo "melhor" que quantidade, no fundo, uma jamais substitui a outra, embora sempre seja possível preferir uma à outra.

De acordo com o autor, faz-se necessário que no processo avaliativo quantidade e qualidade sejam consideradas igualmente, pois os dois fatores são interdependentes, ou seja, ambos estão interligados, um depende do outro. É fundamental que o professor tenha consciência que qualidade e quantidade devem estar presentes na prática avaliativa.

Para Luckesi (2008, p. 166):

> A avaliação da aprendizagem necessita, para cumprir o seu verdadeiro significado, assumir a função de subsidiar a construção da aprendizagem bem-sucedida. A condição necessária para que isso aconteça é de que a avaliação deixe de ser utilizada como um recurso de autoridade, que decide sobre os destinos do educando, e assuma o papel de auxiliar o crescimento.

A função da prática avaliativa é auxiliar tanto o docente como o discente, verificando as ações e práticas que foram bem-sucedidas, e também com o intuito de reformular aquelas que não alcançaram as metas e os objetivos desejáveis. Pois, para que os processos de ensino e aprendizagem obtenham resultados positivos necessita-se de uma interação agradável entre professor-aluno no espaço da sala de aula. Afinal, o bom relacionamento entre parceiros é a base para adquirir a qualidade no processo educativo. Como diz Freire (1996, p. 23), "quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina alguma coisa a alguém".

Com base nas observações verifica-se que a avaliação da aprendizagem escolar em algumas instituições é desenvolvida de maneira isolada do ato de ensinar, o que torna a relação professor e aluno cheia de tensões e medos, onde o processo avaliativo é realizado de acordo com os interesses do professor ou do próprio sistema educativo. Assim, o docente busca o desempenho do aluno através da avaliação quantitativa, onde o importante são as notas adquiridas e não o próprio conhecimento construído em sala.

Segundo Scarpato (2004, p. 128, grifos do autor):

> A aula depende, em qualquer circunstância, da adequada e agradável relação entre professor e alunos. Na verdade, uma relação entre seres humanos dotados de vontade imbuídos da intencionalidade da ação educativa, de tal modo que haja clareza na finalidade e nos objetivos do trabalho que se realiza. Em outras palavras, "a relação pedagógica deve ser permeada pela intenção consciente, clara e objetiva por parte daqueles que a vivenciam, no caso, professor e aluno".

O ato avaliativo no espaço da sala de aula deve ser utilizado tanto para acompanhar o crescimento e desempenho dos educandos quanto para o educador refletir sobre

suas práticas, recursos e metodologias, uma vez que a auto avaliação é essencial para se realizar um bom trabalho. Dessa forma, entende-se que os resultados da avaliação escolar devem ser discutidos entre o professor e os alunos com o objetivo de melhorar o ensino. A avaliação possibilita ao professor saber que caminho percorrer para o sucesso escolar, garantindo que o aluno transforme informações em conhecimento.

De acordo com Libâneo (1994, p. 203):

> A avaliação é um ato pedagógico. Nela o professor mostra as suas qualidades de educador na medida em que trabalha sempre com propósitos definidos em relação ao desenvolvimento das capacidades físicas e intelectuais dos alunos faces às exigências da vida social.

O processo avaliativo deve estar presente na prática docente visando acompanhar o dia a dia da ação educativa, buscando fazer com que professores e alunos conheçam seus progressos e dificuldades, e mostrando-se como um recurso auxiliador. Neste sentido, percebe-se que é essencial para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem.

A avaliação deve ser uma ferramenta útil para verificar se os objetivos e metas propostas estão sendo atingidas, analisando também, se o trabalho desenvolvido pelo professor é eficaz para o desenvolvimento de uma aprendizagem de qualidade. A avaliação da aprendizagem escolar deve estar vinculada ao processo educativo. Avaliar, neste contexto, significa analisar e refletir as ações de todos os envolvidos, e não somente aplicar alguns instrumentos avaliativos para classificar ou julgar o desempenho do educando.

Para que essa avaliação seja colocada em prática faz-se necessário que o professor e o aluno conheçam o verdadeiro significado do ato avaliativo no espaço escolar. Hoffmann (2009a, p. 46, grifos do autor) afirma:

> Julgo que conceber e nomear o “fazer testes”, o “dar notas”, por avaliação é uma atitude simplista e ingênua! Significa reduzir o processo avaliativo de acompanhamento e ação com base na reflexão, a precários instrumentos auxiliares desse processo, como se nomeássemos por bisturi um procedimento cirúrgico.

Nesta perspectiva, compreende-se que a partir do momento em que o processo avaliativo é feito somente com base em valores numéricos através de provas e trabalhos, o mesmo perde seu real significado. Portanto, é necessário que a ação avaliativa tenha caráter investigativo, onde as provas sejam utilizadas para verificar quais os avanços do discente, quais as dificuldades, e assim orientar o educador na busca por novos recursos, metodologias e estratégias, possibilitando também, ao aluno que adquira as habilidades e competências.

No espaço escolar a prática avaliativa quando bem utilizada busca fazer do erro um mecanismo de transformação das dificuldades, pois a partir do momento em que o educador conhece e reconhece as dúvidas de seus alunos é fundamental que este busque

alternativas e recursos para ajudá-los a ultrapassar essas barreiras. Assim, a avaliação está a serviço tanto do ensino como da aprendizagem, na medida em que, professores e alunos saibam utilizá-la a favor do sucesso escolar. Pois se o erro do educando for interpretado pelo professor como fracasso, corre-se o risco do aluno retrair-se e ter uma queda em sua autoestima.

Sobre isso Luckesi (2005, p. 93) ressalta que:

> A partir do erro na prática escolar, desenvolve-se e reforça-se no educando uma compreensão culposa da vida, pois, além de ser castigado por outros, muitas vezes ele sofre ainda a autopunição. Ao ser reiteradamente lembrado da culpa, o educando não apenas sofre os castigos impostos de fora, mas também aprende mecanismos de autopunição, por supostos erros que atribui a si mesmo.

O uso inadequado da avaliação no ambiente escolar contribui para que muitos alunos se tornem desinteressados pela vida estudantil, chegando até mesmo a abandoná-la, onde o professor transforma o ato avaliativo em algo desmotivador, fazendo com que o aluno acredite que jamais será capaz de assimilar o conteúdo, e que a única solução é desistir do mundo escolar, pois, quando mal conduzida torna-se simplória, ocasionando repetência e evasões. Dessa maneira, entende-se que a avaliação deve proporcionar ao educando progresso e desenvolvimento.

Sobre isso, Luckesi (2008, p. 66) afirma que "a atual prática da avaliação escolar tem estado contra a democratização do ensino, na medida em que ela não tem colaborado para a permanência do aluno na escola e a sua promoção qualitativa". A avaliação é um caminho que o professor deve traçar com a finalidade de conhecer e reconhecer as dúvidas (e angustias) do educando e assim, poder intervir no intuito de solucioná-las, fazendo com que o ensino e a avaliação atinjam o seu verdadeiro objetivo que é a aprendizagem dos educandos. Desse modo, a prática avaliativa torna-se fator indispensável para a qualidade do processo educativo.

Percebe-se que em muitas práticas escolares a avaliação dentro do universo escolar vem sendo empregada de maneira incoerente, em que o ato avaliativo passa a ser um mero fiscalizador de conhecimentos, visando identificar e qualificar os alunos em capazes e incapazes. Essa afirmação é ratificada na fala de Luckesi (2008, p. 49) quando afirma que:

> Esse modo de conduzir a docência manifesta-se com um viés mais grave ainda, porque o professor normalmente não está interessado em descobrir quem sabe o que foi ensinado, mas sim, quem não aprendeu, para poder expor publicamente aos colegas a sua fragilidade.

A avaliação não deve ser utilizada pelo professor como uma forma de coagir ou reprimir o aluno, mas como um mecanismo de reflexão, visando descobrir quais as

necessidades e as dificuldades do educando, buscando meios para contribuir para a formação e o desenvolvimento do aluno.

Ainda de acordo percebe-se que outro fator determinante que torna a prática avaliativa ineficaz é quando o professor através dos resultados quantitativos determina que o aluno não aprendeu por culpa própria, e que para este aluno chegar à assimilação dos conteúdos trabalhados terá que buscar meios para se adequar. Assim, o educador não se preocupa em compreender o ritmo próprio de cada aluno, o que faz com que não busque novos rumos e metodologias para atender satisfatoriamente às especificidades deles.

Como afirma Hoffmann (2009a, p. 90):

> A avaliação é essencial à docência, no seu sentido de constante inquietação, de dúvida. Um professor que não problematiza as situações do cotidiano, que não reflete passo a passo sobre suas ações e as manifestações dos alunos, instala sua docência em verdades prontas, adquiridas, pré-fabricadas.

Sendo assim, é fundamental que o educador esteja atento as mudanças que ocorrem no dia a dia da sala de aula, pois a ação avaliativa deve acontecer constantemente com o propósito de conhecer as mais diversas expressões que norteiam o trabalho escolar, tanto em relação a prática do professor quanto a do aluno.

Para Freitas (2012, p. 31), “a avaliação é um processo que necessita ser assumido pelo professor e pelo aluno conjuntamente. Neste sentido, a avaliação é um instrumento para gerar mais desenvolvimento”. Para a eficácia da avaliação nos processos de ensino e aprendizagem é essencial que haja uma relação mútua entre o docente e o discente, pois se acredita que a coletividade e a parceria durante a ação avaliativa é primordial para o desenvolvimento escolar. O educador precisa criar um ambiente e uma relação agradável com o educando, deve promover situações que valorizam as produções dos alunos, fazendo da sala de aula um espaço sinônimo de construção de conhecimento.

Todos devem trabalhar em conjunto tendo a certeza de que a prática avaliativa, dentro da sala de aula, não pode ser concretizada com um único indivíduo, no caso o professor, mas com a cooperação de todos. Quando existe cumplicidade no processo avaliativo, há maior possibilidade de se alcançar uma educação que responda às exigências da sociedade em geral.

De acordo com Luckesi (2008, p. 175 grifos do autor):

> A avaliação da aprendizagem escolar auxilia o educador e o educando na sua viagem comum de crescimento, e a escola na sua responsabilidade social. Educador e educando, aliados, constroem a aprendizagem, testemunhando-a à escola, e esta à sociedade. A avaliação da aprendizagem, neste contexto, é um ato amoroso, na medida em que inclui o educando no seu curso de aprendizagem, cada vez com qualidade mais satisfatória.

É necessário que professor e aluno dialoguem, buscando analisar a aprendizagem que está ou não acontecendo com o intuito de investigar se os resultados obtidos são favoráveis e contribuem para a eficiência e o sucesso do processo educativo. Caso esses resultados não estejam condizentes com os objetivos propostos, educador e educando devem buscar recursos e ferramentas que favoreça uma construção de uma educação de qualidade.

O professor precisa ter consciência da importância do seu papel diante do desenvolvimento e aperfeiçoamento do educando na vida escolar e social. Neste sentido, é vital que ele estimule o aluno a ser participativo durante as aulas, e que o educando sinta-se encorajado a responder e questionar sempre que for necessário.

Na visão de Hoffmann (2009a, p. 63, grifos do autor):

> O professor deve assumir a responsabilidade de refletir sobre toda a produção de conhecimento do aluno, promovendo o "movimento", favorecendo a iniciativa e a curiosidade no perguntar e no responder e construindo novos saberes junto com os alunos.

É requerido que o professor enquanto agente do processo de ensino, em seu trabalho docente, seja dotado de competências e habilidades, onde ser educador não signifique somente transmitir os conteúdos e esperar que somente as provas sejam suficientes para medir os conhecimentos e as capacidades dos discentes, mas faz-se necessário conhecer o educando e sua realidade, analisar, avaliar e refletir sobre sua própria prática docente contribuindo assim, para a formação e desenvolvimento de seu aluno e seu auto aperfeiçoamento.

A ação avaliativa deve proporcionar a integração de todos os indivíduos envolvidos no espaço da sala de aula, sendo um momento acolhedor cheio de afetividade, e que jamais sirva como instrumento discriminatório, revelando-se um mecanismo de exclusão que visa julgar e reprimir. Sua função primeira é subsidiar a prática pedagógica do professor e a aprendizagem do aluno.

Sobre a avaliação da aprendizagem, Luckesi (2008, p. 172, grifos do autor) define-a como:

> Um ato amoroso, no sentido de que a avaliação, por si só, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo. Para compreender isso, importa distinguir avaliação de julgamento. O julgamento é um ato que distingue o certo do errado, incluído o primeiro e excluindo o segundo. A avaliação tem por base acolher uma situação, para, então (e só então), ajuizar a sua qualidade, tendo em vista dar-lhe suporte de mudança, se necessário.

Ela precisa ser realizada sempre com a finalidade de contribuir para a qualidade do ensino e da aprendizagem, procurando verificar e acompanhar como se encontra o desenvolvimento dos educandos, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada um, visando reconhecer os desafios que dificultam a progressão dos mesmos, ao mesmo tempo em que

auxilia o educador a refletir sobre a sua prática com intuito de conhecer o que foi significativo e o que precisa ser melhorado, tornando possível assim, que ambos exerçam seu papel nesse processo, transformando o ato de avaliar em um momento de troca entre os agentes do processo educativo, o que favorece a construção da aprendizagem bem-sucedida.

Romão (2008, p. 102, grifos do autor) afirma que:

> Realizada a avaliação da aprendizagem com o aluno, os resultados não devem constituir uma monografia ou uma dissertação do professor sobre os avanços e recuos do aluno, nem muito menos uma preleção corretiva dos "erros cometidos", mas uma reflexão problematizadora coletiva, a ser devolvida ao aluno, para ele com o professor, retomar o processo de aprendizagem. Neste sentido, a sala de aula se transforma em um verdadeiro "círculo de investigação" do conhecimento e dos processos de abordagem do conhecimento.

Em face da problemática da avaliação no contexto escolar, percebe-se que esta tarefa torna-se cada vez mais complicada, visto que, muitos professores, alunos e pais só se preocupam em saber um resultado no final do ano letivo em relação à aprovação ou reprovação do aluno, não buscando saber como se encontra a aprendizagem do aluno e como esta foi adquirida, o importante para ambos são os resultados numéricos obtidos através das atividades e das provas.

A avaliação só terá significado quando estiver voltada para a formação e o desenvolvimento do aluno em todos os seus aspectos. Como afirma Luckesi (2008, p. 43, grifos do autor):

> Torna-se necessário que a avaliação educacional, no contexto de uma pedagogia preocupada com a transformação, seja efetivamente um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade para uma tomada de decisão. Os "dados relevantes" não poderão ser tomados ao acaso, ao bel-prazer do professor, mas terão de ser relevantes de fato para aquilo a que se propõem. Então, a avaliação estará preocupada com o objetivo maior que se tem que é a transformação social.

De acordo com o exposto, percebe-se que a avaliação da aprendizagem deverá estar voltada para a mudança do universo escolar, visando contribuir e favorecer o aprendizado dos sujeitos, contudo para isso, o ato avaliativo não pode ser realizado de maneira simplória e individualista, pelo contrário, deve ser um momento de comunicação, de troca de informações com o propósito de transformar a realidade social, e formar sujeitos capazes de modificar o meio em que vivem, exercendo sua plena cidadania.

A escola deve fazer do ato avaliativo um instrumento que promova a integração e a construção de sujeitos ativos que possam contribuir para a construção da sociedade democrática. A avaliação deve estar firmada na cooperação, na reciprocidade e na coletividade entre educador e educando, somente assim, exercerá sua função no universo escolar.

3 A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

A avaliação escolar como fator que auxilia o processo educativo necessita ser desenvolvida com a finalidade de proporcionar a construção de saberes, uma vez que, a prática avaliativa é um importante componente de investigação que deve estar a serviço tanto do professor quanto do aluno.

O Referencial Curricular do Ensino Fundamental (MARANHÃO, 2010, p. 44) ressalta que:

> A avaliação constitui-se em um valioso instrumento na busca de informações sobre os processos de ensino aprendizagem, uma vez que permite ao professor conhecer os significados de suas propostas de ensino, e ao aluno acompanhar suas aprendizagens escolares. Na perspectiva de uma ação contínua e sistemática deverá processar-se por meio da intepretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno, buscando conhecer o quanto este se aproxima ou não da expectativa de aprendizagem que o professor tem em determinados momentos da escolaridade, em função da intervenção pedagógica realizada.

A avaliação necessita ser realizada diariamente com o intuito de investigar e intervir nos processos de ensinar e aprender, pois o ato avaliativo é um guia que possibilita ao professor ver e rever a sua prática permitindo também que o aluno conheça o seu desenvolvimento educacional. Realizada desta maneira, a avaliação favorece a participação de todos nesse processo.

Ela deve ser conduzida e concebida pelo docente como uma metodologia a serviço da aprendizagem do educando, em que toda e qualquer produção realizada por ele, no espaço escolar, deve ser tomada como um importante fator na construção de saberes.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997a, p. 81):

> A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo grupo. Para o aluno, é o instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização de seu investimento na tarefa de aprender. Para a escola, possibilita definir prioridades e localizar quais aspectos das ações educacionais demandam maior apoio.

Nesta perspectiva, a avaliação deve ser presente ao longo de todo o processo educativo, onde necessita ser realizada constantemente, buscando orientar e reorientar o ensino e a aprendizagem, uma vez que o fazer avaliativo permite ao professor e ao aluno traçar novos caminhos para alcançar o sucesso escolar. Faz-se necessário que a unidade escolar construa sua proposta avaliativa regulada nas diretrizes que orientam o sistema educacional, pois se a avaliação for aplicada pelos sujeitos envolvidos no processo educativo

conforme as leis que regem a educação brasileira, a ação avaliativa será uma valiosa ferramenta.

A organização escolar e a prática pedagógica devem estar voltadas para a aprendizagem do aluno, sendo assim, a ação avaliativa necessita seguir a mesma direção com o propósito de garantir o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para a vida em sociedade.

Nesta perspectiva Luckesi (2011, p. 175) assinala que:

> Na prática escolar, nosso objetivo é que nossos educandos aprendam e, por aprender, se desenvolvam. A avaliação da aprendizagem está a serviço desse projeto de ação e configura-se como um ato de investigar a qualidade da aprendizagem dos educandos, a fim de diagnosticar impasses e consequentemente, se necessário, propor soluções que viabilizem os resultados satisfatórios desejados. Significa investigar e, com base nos conhecimentos produzidos tomar decisões de intervenção quando necessário.

Para a efetivação de uma prática avaliativa competente e construtiva é indispensável que todos os sujeitos do processo tenham a clareza da importância do uso apropriado da avaliação tendo em vista conquistar as metas desejadas pela escola. Pois, avaliar no ambiente escolar é contribuir para superar os obstáculos que inviabilizam o bom funcionamento da instituição escolar.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – Lei 9.394/96, o processo avaliativo é descrito no Art. 24, inciso V que fala:

> A verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: a) Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais; b) Possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar; c) Possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado; d) Aproveitamento de estudos concluídos com êxito; e) Obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos (CARNEIRO, 2012, p. 188).

A qualidade deve sobressair sobre a quantidade. Esses aspectos qualitativos precisam ser compreendidos. O disposto na lei ressalta ainda, que o ato de avaliar precisa estar presente durante todo o percurso do processo educativo.

É necessário que o professor em sua prática avaliativa leve em consideração os vários aspectos que permeiam a aquisição da aprendizagem, nesta perspectiva compreende-se que fazer da prova o único instrumento para verificar o rendimento escolar do educando é fugir dos princípios que estão estabelecidos na LDB. Entende-se, também, que os aspectos qualitativos como descreve a lei devem buscar aprimorar e propiciar aos discentes uma aprendizagem significativa, onde a avaliação deve ocorrer continuamente, buscando aprofundar o conhecimento do aluno.

Referindo-se a avaliação qualitativa e quantitativa, Carneiro (2012, p. 191, grifos do autor) ressalta que:

> A avaliação qualitativa se estriba no processo contínuo e cumulativo da avaliação, sendo assim, menos processo de medição e mais busca de aferição de conhecimento contextualizado. Ao falar em *critérios*, a lei deixa clara a necessidade de se adotarem procedimentos pedagogicamente consistentes no processo de avaliação. Neste sentido, reduzir a avaliação a uma simples prova é um equívoco educacional à medida que o professor estaria deixando de lada o foco da avaliação do rendimento escolar como um processo complexo na execução e plural nos procedimentos para optar por um único procedimento, no caso, a prova, incapaz de captar a multiforme capacidade de o aluno aprender.

A avaliação é de grande relevância para a qualidade do processo educativo visto que ela tem a tarefa de averiguar o desempenho do aluno e trabalho do professor. O ato avaliativo precisa estar presente cotidianamente na sala de aula na ânsia de garantir que os resultados alcançados sejam satisfatórios para todos os sujeitos, e não que seja realizado somente em momentos programados pelo sistema escolar, em que o educador se vê obrigado em cumpri-lo.

O Parecer nº 05/97 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional (BRASIL, 1997b [n.p.]) assinala que:

> Os estudos de recuperação continuam obrigatórios e a escola deverá deslocar a preferência dos mesmos para o decurso do ano letivo. Antes, eram obrigatórios entre os anos ou períodos letivos regulares. Esta mudança aperfeiçoa o processo pedagógico, uma vez que estimula as correções de curso, enquanto o ano letivo se desenvolve, do que pode resultar apreciável melhoria na progressão dos alunos com dificuldades que se projetam nos passos seguintes.

Diante do exposto, entende-se que, para diminuir as incidências do baixo rendimento dos alunos, faz-se necessário que os estudos de recuperação sejam desenvolvidos durante todo o percurso do ano letivo, com a finalidade de identificar quais os bloqueios que dificultam a aquisição dos saberes.

Quando se conhece esses obstáculos o professor pode e deve buscar os melhores meios e recursos para sanar as dificuldades do educando e fazer com que este adquira uma aprendizagem eficaz. Assim, a avaliação é um dispositivo que almeja fazer com que o educador desempenhe sua ação docente e comprometa-se com melhorias na qualidade do ensino, visando o alcance do conhecimento por parte dos discentes.

O ato avaliativo é um mecanismo que tem por característica auxiliar o ensino e aprendizagem, uma vez que, fornece ao docente o acompanhamento de sua ação com o propósito de demonstrar o que foi proveitoso, e ao mesmo tempo, reconhecer o que precisa ser melhorado possibilitando ainda, ao educando, acompanhar a sua trajetória no ambiente escolar, detectando necessidades, progressos e o que pode ser alcançado.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997a, p. 83), a avaliação é compreendida como:

> Elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino; conjunto de ações cujo objetivo é o ajuste e a orientação da intervenção pedagógica para que o aluno aprenda da melhor forma; conjunto de ações que busca obter informações sobre o que foi aprendido e como; elemento de reflexão contínua para o professor sobre sua prática educativa; instrumento que possibilita ao aluno tomar consciência de seus avanços, dificuldades e possibilidades; ação que ocorre durante todo o processo de ensino e aprendizagem e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho.

A avaliação no trabalho docente deve ser utilizada como um componente que objetiva integrar o ensinar e o aprender onde é importante que o professor através de sua prática avaliativa, considere todas as informações, experiências e conhecimentos manifestados pelo aluno, visando não somente quantificar a aprendizagem deste, mas identificar e reconhecer o progresso do educando, respeitando as especificidades e as dificuldades de cada um com a finalidade de orientar os discentes na construção de novos saberes.

Sobre isso, o Referencial Curricular do Ensino Fundamental (MARANHÃO, 2010, p. 44) assinala que:

> O professor precisa apropriar-se dos processos avaliativos e da relação destes com o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, de forma objetiva e rigorosa, tendo em vista, não apenas quantificar, mas também qualificar o nível de desenvolvimento individual do aluno, conhecimentos prévios, respeitando seu ritmo de aprendizagem, o que permite identificar a capacidade e a habilidade de construir novos conhecimentos.

A prática avaliativa no ambiente da sala de aula, embora seja concebida como tarefa docente, não deve ser prioridade exclusiva deste. É importante que os alunos participem do momento da avaliação visando favorecer o acompanhamento sobre o grau de aprendizagem, e assim poder colaborar no encaminhamento das ações futuras.

Em relação aos alunos com baixo rendimento escolar o Parecer nº 12/97 CEB/CNE observa que:

> O norte do novo diploma legal é a educação como um estimulante processo de permanente crescimento do educando – pleno desenvolvimento – onde notas, conceitos, créditos ou outras formas de registro acadêmico não deverão ter importância acima do seu real significado. Serão apenas registros passíveis de serem revistos segundo critérios adequados, sempre que forem superados por novas medidas de avaliação, que revelem progresso em comparação a estágio anterior, por meio de avaliação, a ser sempre feita durante e depois de estudos visando à recuperação de alunos com baixo rendimento (BRASIL, 1997c [n. p.]).

Neste sentido, é imperativo que o educador durante o ato de avaliar leve em consideração todos os aspectos relacionados ao aluno, com a intencionalidade de averiguar o rendimento do mesmo, em que qualidade e quantidade são necessárias na ação avaliativa

como fontes que contribuam para acompanhamento do discente e não que sejam consideradas como critérios prontos e definidores da inteligência do estudante.

A avaliação deve estar fixamente no espaço da sala de aula, procurando conhecer o grau de desenvolvimento dos educandos, e assim reconhecer quais precisam de ajuda. Desse modo, o processo avaliativo será um mecanismo que auxiliará na recuperação daqueles que demonstram resultados insatisfatórios.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997a, p. 86):

> A auto avaliação é uma situação de aprendizagem em que o aluno desenvolve estratégias de análise e interpretação de suas produções e dos diferentes procedimentos para se avaliar. Além de esse aprendizado ser, em si, importante, porque é central para a construção da autonomia dos alunos, cumpre o papel de contribuir com a objetividade desejada na avaliação, uma vez que esta só poderá ser construída com a coordenação dos diferentes pontos de vista tanto do aluno quanto do professor.

Portanto, é indispensável o estabelecimento efetivo da parceria entre professor e aluno no processo avaliativo, pois a avaliação quando compartilhada pode garantir sua eficácia perante o processo educativo. Incluir o educando na prática avaliativa é ajudar nas tomadas de decisões, na procura de melhores resultados, tanto para a aprendizagem como para o ensino.

4 A AVALIAÇÃO NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Observa-se, que no ambiente da sala de aula, o ato de avaliar tem vários significados, e é conduzido de diversas maneiras, onde a avaliação é utilizada tanto para subsidiar a prática pedagógica como para estar a serviço de uma ação que reprima e ameace os sujeitos do processo educativo, sendo uma forma de exclusão.

É necessário que os indivíduos reconheçam qual o fim que se almeja alcançar com a prática avaliativa no espaço escolar, pois a avaliação é uma ação pedagógica que tem por finalidade assessorar professor e aluno, para que ambos de maneira interativa possam desenvolver uma ação educativa centrada na troca de saberes.

Luckesi (2011, p. 263) ressalta que a avaliação da aprendizagem:

> É um recurso pedagógico disponível ao educador para que auxilie o educando na busca de sua autoconstrução e de seu modo de estar na vida mediante aprendizagens bem-sucedidas. Contudo, também subsidia o educador, se necessário, em sua atividade de gestor do ensino, visto que lhe permite reconhecer a eficácia ou ineficácia de seus atos e dos recursos pedagógicos utilizados, assim como, se necessário, subsidia ainda proceder a intervenções de correção dos rumos da atividade e dos seus resultados.

A avaliação é uma ação pedagógica, em que o professor demonstra que tem a capacidade e a habilidade de mediar conhecimentos, onde realiza sua prática visando, sempre, o desenvolvimento intelectual, físico, emocional e motor do educando, preparando-o para o convívio social e para responder às necessidades da sociedade. A ação avaliativa envolve todo um percurso, e necessita acontecer constantemente no espaço escolar, e não apenas ser um ato isolado e fragmentado do processo educativo. A avaliação desempenha sua função mediadora entre o ensino e a aprendizagem possibilitando que educador e educando contribuam ativamente para o sucesso escolar.

Dessa forma, na opinião de Hoffmann (2009b, p. 131, grifos do autor):

> A perspectiva de avaliação mediadora pretende, essencialmente, opor-se ao modelo do "transmitir-verificar-registrar" e evoluir no sentido de uma ação reflexiva e desafiadora do professor em termos de contribuir, elucidar, favorecer a troca de ideias entre e com seus alunos, num movimento de superação do saber transmitido a uma produção de saber enriquecido, construído a partir da compreensão dos fenômenos estudados. Ação, movimento, provocação, na tentativa de reciprocidade intelectual entre os elementos da ação educativa. Professor e aluno buscando coordenar seus pontos de vista, trocando ideias, reorganizando-as.

O professor, em seu papel mediador dos conhecimentos, deve utilizar a avaliação da aprendizagem como um instrumento que o auxilie na busca por melhores resultados, e que promova a formação e o desenvolvimento do educando. Neste sentido, observa-se que a avaliação desempenha caráter mediador no sentido de construir uma relação dialógica entre professor e aluno, em que a ação avaliativa tem como finalidade investigar o processo de aprendizagem do educando, para que se possa criar ou recriar caminhos que os levem à construção de saberes. Como diz Hoffmann (2009b, p. 172), "a ação avaliativa mediadora se desenvolve em benefício do educando e dá-se fundamentalmente pela proximidade entre quem educa e quem é educado".

Sobre isso, Rangel (1992, p. 68) ressalta que:

> É tempo de refletir o papel do educador como o mediador que dinamiza as trocas de ação entre o educando e o objeto do conhecimento com vistas à apropriação do saber pelo sujeito e do mediador entre a criança e o seu grupo de iguais, viabilizando as trocas necessárias ao exercício das cooperações que sustentam o desenvolvimento das personalidades autônomas no domínio cognitivo-moral, social e afetivo.

Compreende-se que o ato de avaliar deve ter a característica de diagnosticar a ação educativa, procurando soluções e alternativas para responder aos anseios e dúvidas de cada aluno. Que o erro e as inseguranças do educando sejam vistas como base para que o professor saiba se redirecionar para atender às necessidades dos alunos, e não que isso seja visto como algo que mereça castigo e punição. Segundo Vasconcellos (2000a, p. 76, grifos do autor), "o erro faz parte da aprendizagem, na medida em que expressa uma hipótese de

construção de conhecimento, um caminho que o educando (ou cientista) está tentando e não está tendo resultado adequado".

Para Luckesi (2005, p. 84):

> Pela avaliação dizemos: este educando não possui, ainda, aqui e agora, este conhecimento ou esta habilidade, mas, amanhã ou depois, ele será possuidor deste conhecimento ou desta habilidade, caso seja cuidado, através da avaliação, diagnosticamos e reencaminhamos.

A avaliação diagnóstica constitui-se em um mecanismo que tem por função verificar como se encontra o rendimento escolar do discente. Através desse diagnóstico, o professor pode traçar novos direcionamentos para que o aluno conquiste uma aprendizagem bem-sucedida. Neste sentido, o ato avaliativo é um norte que possibilita ao docente definir e redefinir a sua prática educativa para que os processos de ensino e aprendizagem aconteçam de maneira satisfatória, onde essa avaliação torne possível que se adote um novo encaminhamento favorecendo o bem-estar de todos os agentes do meio escolar.

Observa-se, que a avaliação escolar é utilizada como mecanismo classificatório, em que o professor usa a prova como meio de ameaça, e assim controla os alunos através do medo. Neste sentido, o ato de avaliar serve somente para disciplinar e julgar, não contribuindo para a progressão e crescimento do educando.

Portanto, faz-se necessário que a avaliação escolar não seja utilizada para medir conhecimentos, mas que a mesma seja um fator de reflexão da prática docente, contribuindo para uma relação afetiva entre professor e aluno, tornando o espaço da sala de aula prazeroso, onde professor e aluno sejam construtores de conhecimentos.

Entende-se que a avaliação escolar deve ter caráter diagnóstico, emancipatório e mediador, deve ser contínua e dialógica, em que a mesma busque avaliar tanto a aprendizagem do aluno quanto as práticas do professor. Dessa maneira acredita-se que o educador deve utilizar a avaliação como um mecanismo para analisar e refletir sobre suas práticas, recursos e metodologias, e não apenas para julgar a aprendizagem dos alunos de forma quantitativa, mas que a mesma seja instrumento de transformação para a busca de novos caminhos, e alcance um ensino e uma aprendizagem de qualidade.

Para que a escola seja espaço de transformação social é indispensável que a avaliação esteja comprometida na busca por esse ideal, assim, o professor precisa fazer de sua prática um recurso que favoreça o processo educativo, deve ainda, seguir uma atitude inovadora e flexível, criando condições que estimule e incentive o educando a buscar o conhecimento, e desenvolva neste, o caráter crítico de sujeitos que estão realmente envolvidos na construção de uma sociedade democrática.

Ainda segundo Luckesi (2008, p. 43):

> A avaliação terá de ser diagnóstica, ou seja, deverá ser o instrumento dialético do avanço, terá de ser o instrumento da identificação de novos rumos. Enfim, terá de ser o instrumento do reconhecimento dos caminhos percorridos e da identificação dos caminhos a serem perseguidos.

Outra característica que marca a avaliação é sua função de diagnosticar as práticas escolares tornando-se um processo que busca o crescimento, o desenvolvimento e a valorização do aluno enquanto sujeito ativo de sua aprendizagem, neste sentido, a avaliação se tornará um caminho saudável que tem por objetivo direcionar ou redirecionar a ação educativa.

Segundo Luckesi (2008, p. 82, grifos do autor), "esta forma de entender, propor e realizar a avaliação da aprendizagem exige que ela seja um instrumento *auxiliar* da *aprendizagem* e não um instrumento de aprovação e reprovação dos alunos". A prática avaliativa torna-se também nas mãos do professor uma ferramenta que tem por característica disciplinar os alunos, onde o educador faz uso da avaliação como meio de assegurar que o discente cumprirá as ordens impostas por ele, neste sentido, o ato avaliativo é um mecanismo de domínio e autoritarismo que serve para amedrontar. Sendo assim, o professor adota a atitude de controlador do espaço da sala de aula e é tido como autoridade máxima.

Referindo-se a isso, Saul (2010, p. 52, grifos do autor) diz que:

> A avaliação da aprendizagem, definida como uma das dimensões do papel do professor transformou-se numa verdadeira "arma", em um instrumento de controle que tudo pode. Através deste uso exacerbado do poder, o professor mantém o silêncio, a "disciplina" dos alunos; ganha a "atenção" da classe, faz com que os alunos executem as tarefas de casa e não esqueçam os materiais.

Assim, o processo avaliativo não é realizado de forma adequada, onde se busque a melhoria da escola e uma relação prazerosa entre professor e aluno, mas a avaliação tem por função medir, julgar e classificar a aprendizagem do estudante, onde o resultado quantitativo servirá exclusivamente para separar os bons e os maus alunos, onde os bons serão elogiados e enaltecidos pelo professor, enquanto os ditos maus serão excluídos e ridicularizados pelos parceiros.

A avaliação classificatória impede que os sujeitos do processo atinjam os objetivos traçados para uma educação bem sucedida, isso porque quando utilizada para esse fim, a prática avaliativa torna-se um meio que visa somente enquadrar os alunos de maneira seletiva e excludente, expondo quem são os aptos e os inaptos, e ainda, dizer quem aprendeu e não aprendeu os conteúdos ministrados pelo professor.

Para Hoffmann (2009b, p. 26):

> A verdade é que tal sistema classificatório é tremendamente vago no sentido de apontar as falhas do processo. Não aponta as reais dificuldades dos alunos e dos professores. Não sugere qualquer encaminhamento, porque discrimina e seleciona antes de tudo. Apenas reforça a manutenção de uma escola para poucos.

Com base no exposto, observa-se que a função classificatória do ato de avaliar não contribui para o crescimento dos agentes do ensino e da aprendizagem, pois não demonstra as necessidades do educador ou dos educandos, é apenas um elemento que tem o propósito de separar os bem-sucedidos e os mal sucedidos, fazendo da escola um espaço de discriminação social, onde poucos conseguem permanecer no universo escolar e apropriar-se dos saberes que são fundamentais para o pleno convívio social.

Assim, compete à avaliação ser um vinculo entre o ensino e a aprendizagem, e não apenas estabelecer critérios e instrumentos para classificar o desempenho do educando, o que pode tornar o aluno um indivíduo apático e excluído, favorecendo o fracasso do processo educativo. A partir disto, percebe-se que o ato avaliativo, quando bem executado é primordial para o aprimoramento dos conhecimentos do aluno e para a formação discente, pois a aprendizagem satisfatória contribui para a construção de sujeitos críticos e reflexivos.

De acordo com Luckesi (2008, p. 84, grifos do autor):

> Para que a avaliação funcione para os alunos como um meio de autocompreensão, importa que tenha, também, o caráter de uma *avaliação participativa*. Por participativo, aqui, não estamos entendendo o espontaneísmo de certas condutas auto-avaliativas, mas sim, a conduta segundo a qual o professor, a partir dos instrumentos adequados de avaliação, discute com os alunos o estado de aprendizagem que eles atingiram. O objetivo da participação é professor e alunos chegarem juntos a um entendimento da situação de aprendizagem que, por sua vez, está articulado com o processo de ensino.

Essa relação interativa e dialogada entre professor e aluno é de grande importância, pois manter uma afinidade entre os envolvidos neste processo contribui para que se tenha uma educação de qualidade. Dessa maneira, faz-se necessário que o educador, em seu fazer docente, não seja apenas um mero transmissor de conhecimentos, e que utilize o processo avaliativo somente para verificar se o conteúdo transferido foi devidamente apreendido pelo educando, mas que ambos em um processo de cooperação sejam construtores do conhecimento.

Conforme Romão (2008, p. 10, grifos do autor):

> O "conhecimento não é uma estrutura gnoseológica estática, mas um processo de descoberta coletiva, mediatizada pelo diálogo entre educador e educando" e, por isso mesmo, a avaliação se transforma "em mais um momento de aprendizagem tanto para o professor quanto para o aluno".

O diálogo é um componente indispensável para a construção e a aquisição do saber, e a avaliação dialógica permite que docente e discente compartilhem as experiências, as dificuldades e as conquistas do espaço da sala de aula para que ambos possam refletir sobre suas ações favorecendo significativamente a troca de informações.

A avaliação deve favorecer situações em que educador e educando, de maneira compartilhada, possam ver e rever seus atos, com o intuito de investigar se o ensino está possibilitando seu desenvolvimento visando, ainda, solucionar os problemas que estejam afetando e prejudicando o bom funcionamento da ação educativa. Assim, o ato de avaliar permite que os agentes possam reelaborar e recriar suas ações e atitudes, buscando enriquecer o aprendizado no espaço escolar.

Segundo Hoffmann (2009b, p. 133):

> A avaliação, como relação dialógica, vai conceber o conhecimento como apropriação do saber pelo aluno e pelo professor, como ação-reflexão-ação que se passa na sala de aula em direção a um saber aprimorado, enriquecido, carregado de significados, de compreensão. Dessa forma a avaliação passa a exigir do professor uma relação epistemológica com o aluno. Uma conexão entendida como uma reflexão aprofundada sobre as formas de como se dá a compreensão do educando sobre o objeto do conhecimento.

O professor como sistematizador de saberes necessita fazer do processo avaliativo uma prática reflexiva que esteja comprometida em fazer com que o educando compreenda realmente que esses conhecimentos são fundamentais para ele, deste modo, faz-se necessário que o educador, no ato de avaliar, perceba de que maneira o discente vê e concebe a aquisição do saber. Neste sentido, o profissional, através da avaliação, estará contribuindo para a construção de uma aprendizagem bem-sucedida, possibilitando o desenvolvimento de competências e habilidades nos alunos.

No espaço da sala de aula outra característica que marca a avaliação é seu uso autoritário, onde o educador através do ato avaliativo impõe para a turma quem comanda e a conduz, pois sempre que possível o professor reprime (ameaça) o estudante, dizendo que se este não cumprir as ordens e tarefas designadas, ele sofrerá as consequências no momento das provas ou outras atividades escolares. Nesse sentido, a avaliação é utilizada como um mecanismo simplório que visa amedrontar e disciplinar o educando.

Na visão de Luckesi (2011, p. 427):

> Historicamente, os instrumentos de coleta de dados sobre o desempenho do educando foram utilizados de forma autoritária, seja na sua elaboração, na sua aplicação ou no uso dos seus resultados. A perspectiva da classificação põe ao alcance do educador a possibilidade do uso autoritário dos recursos da avalição, tal como o disciplinamento pela ameaça, fato que distancia o educador do educando.

Nesta perspectiva, compreende-se que fazer uso da avaliação como elemento para coagir o educando, significa fortalecer a continuação de uma escola e de uma sociedade antidemocrática. A prática avaliativa não contribui em nada para a evolução da aprendizagem do educando, quando esse autoritarismo interfere de forma negativa na relação professor e aluno afastando-os cada vez mais, prejudicando e dificultando o processo educativo.

Para que o processo avaliativo ocorra de maneira satisfatória, permitindo o crescimento dos processos de ensino e aprendizagem, é fundamental que o docente compreenda a diferença entre autoridade e autoritarismo. O professor necessita esclarecer para os alunos que sua autoridade não é sinônimo de superioridade, mas de mediador de conhecimentos, como caracteriza Schemes (2011, p. 5) "o professor mediador é um facilitador do processo da mediação, objetivando principalmente a cooperação e corresponsabilidades das partes envolvidas". Ambos, de forma interativa, precisam caminhar para alcançar o objetivo principal da escola que é a conquista de uma educação de qualidade.

Além disso, a avaliação quando transmitida de acordo com os padrões do autoritarismo, acaba gerando conflitos e discórdia no espaço escolar, afetando o processo educativo. Quando a prática avaliativa é efetivada pelo professor sob a perspectiva autoritarista, a sala de aula se torna um ambiente desmotivador e desfavorável à construção de indivíduos autônomos e participativos. Como afirma Vasconcellos (2000b, p. 30), "a ação pedagógica transforma-se numa verdadeira guerra, com os seus participantes (professor e alunos) desenvolvendo um ódio surdo e paralisante que, por debaixo da falsa harmonia do respeito formal, destrói o relacionamento e o compromisso educacional."

Diante do exposto, é indispensável que o educador busque criar um ambiente em que todos os sujeitos convivam harmoniosamente, fazendo da relação professor e aluno um ato amoroso, onde o educando não tenha receio de expor suas ideias e opiniões por medo de ser reprimido e ridicularizado pelo professor e colegas, mas que compartilhe suas dúvidas e inquietações.

A avaliação, como ato seletivo, impõe ao aluno a condição de submissão à ação docente, qualificando e elegendo os inteligentes entre os estudantes, dessa maneira, o professor em sua prática avaliativa não está preocupado em conhecer e acompanhar o desenvolvimento do educando, nem as suas particularidades e dificuldades, mas buscar selecionar e excluir os piores dos melhores, o que dificulta a permanência do aluno na escola, cooperando para o crescimento das mazelas educacionais e beneficiando o fracasso escolar.

Sobre isso, Luckesi (2011, p. 423, grifos do autor) ressalta que:

> A *seleção*, realizada com base nas competências de determinado sujeito em determinada área de conhecimento – reveladas por meio de procedimentos de coletas de dados sobre seu desempenho (testes, provas...) –, tem a função de distinguir e separar os admitidos dos não admitidos. A seleção está comprometida com o aprendido, com o que já aconteceu, e incide, portanto, sobre o passado (o já aprendido). Ninguém é selecionado para um emprego, por exemplo, exatamente porque não detém os conhecimentos e procedimentos dessa atividade; ao contrário, é o aprendizado já realizado que torna uma pessoa competente o suficiente para ser selecionada.

Desse modo, o professor faz do ato de avaliar um dispositivo que tem por função selecionar seus alunos com base nos resultados obtidos através de atividades, e que o educador por meio dessas atividades busca comprovar se o educando absorveu todos os conteúdos repassados em sala de aula. Os discentes que não conseguirem responder às expectativas do docente serão enquadrados como fracassados e incapazes observando-se, que esta seleção, não busca a melhoria do estudante e nem o ajuda na conquista do conhecimento. O professor a partir do momento que reconhece as dificuldades do seu aluno deve buscar soluções que garantam e promovam uma aprendizagem bem-sucedida.

Para que aconteça a avaliação construtiva no âmbito escolar faz-se necessário que o educador tenha a percepção de que avaliar não se resume apenas à aprovação ou reprovação de alunos, pelo contrário, deve ter a finalidade de acompanhar sua trajetória com o propósito de adquirir informações necessárias sobre ele, para que assim, possa dar os encaminhamentos adequados.

Conforme descrito por Luckesi (2011, p. 203):

> A avaliação não põe nas mãos do educador o poder de aprovar ou reprovar, mas sim o poder de partilhar eficientemente um caminho de aprendizagem, desenvolvimento e crescimento. Ela possibilita ao educador tomar decisões e praticar intervenções a favor da melhor aprendizagem do educando.

Neste sentido, o professor deve assumir a postura de mediador e facilitador da construção de saberes, fazendo do ato avaliativo um mecanismo que permita traçar novas estratégias para o progresso do aluno. Vale ressaltar que o educador deve, sempre que necessário, fazer alterações em sua ação para o melhor funcionamento do ensino.

É essencial que o educador analise sua prática avaliativa com o objetivo de enriquecer o espaço escolar, pois a avaliação deve estar envolvida e vinculada aos processos de ensinar e aprender, onde essa parceria torna-se imprescindível para que o ato de avaliar cumpra o seu papel de auxiliador do processo escolar propiciando e beneficiando professor e aluno numa educação satisfatória.

De acordo com Luckesi (2005, p. 47):

> O ato de avaliar não é um ato impositivo, mas sim, dialógico, amoroso e construtivo. Pessoas, quando estão sendo avaliadas necessitam e devem participar da sua própria qualificação, frente aos critérios que estão postos e que também podem ser partilhados. Sem essa participação, a avaliação pode tornar-se simplesmente um julgamento classificatório e não uma verdadeira prática de avaliação. Deste modo, a avaliação é um auxiliar de uma vida melhor, mais rica e mais plena, em qualquer de seus setores, desde que constata, qualifica e orienta possibilidades novas; certamente, mais adequadas, porque assentadas no conhecimento dos dados do presente.

Nesta perspectiva, entende-se que o sentido da avaliação é tornar possível que educador e educando, de maneira coletiva, transformem o espaço escolar em um ambiente de constante diálogo, para que assim, ocorra a ativa construção e apropriação dos saberes indispensáveis para o crescimento de sujeitos atuantes no meio social. Dessa forma, a ação avaliativa necessita da relação intrínseca entre os atores envolvidos no processo escolar, pois a parceria é primordial para revelar os males que afetam e bloqueiam o acesso aos conhecimentos significativos.

Outro fator que marca o ato de avaliar nos processos de ensino e aprendizagem é comparar e resumir a avaliação à simples prática de exames, sendo que os mesmos são utilizados para qualificar, eleger e excluir os educandos, ações inadequadas para um bom andamento e funcionamento do processo educativo. Entretanto, observa-se que a ação avaliativa não deve ter este significado, pois deve ter por função acolher e resgatar os indivíduos que dela necessitam para superar suas limitações, assim sendo, a avaliação permite que o ensino e a aprendizagem sejam conduzidos de maneira favorável contribuindo para a conquista de uma educação de qualidade para todos.

Luckesi (2005, p. 39), em relação ao equívoco sobre a avaliação e a prática de exames no processo educativo, faz colocações a respeito da temática. Em suas colocações, recomenda a seguinte reflexão:

> A avaliação da aprendizagem não é e não pode continuar, equivocadamente, sendo a tirana da prática educativa, que ameaça e submete a todos. Basta de confundir avaliação da aprendizagem com exames. A avaliação da aprendizagem, por ser avaliação, é amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva; diversa dos exames, que são classificatórios, seletivos, excludentes. A avaliação inclui, traz para dentro; os exames selecionam, excluem, marginalizam; por isso dentro da atividade escolar, eles são usados indevidamente.

Diante do exposto, compreende-se que no universo escolar não há mais espaço para uso exclusivo dos exames como fator que analisa e verifica a aprendizagem, pois a prática de exames é superficial, não identifica realmente o que pode estar interferindo na educação. A avaliação, quando executada conscientemente, promove mudanças satisfatórias na prática docente atingindo as finalidades almejadas e favorecendo saberes expressivos para

a vivência social do indivíduo. Portanto, observa-se que os exames não contribuem para o crescimento e o desenvolvimento da educação democrática, uma vez que, estes se fundamentam na exclusão, na rejeição, no julgamento e na classificação, fatores que, consequentemente, levam ao fracasso escolar e colocam os indivíduos à margem da sociedade.

Ainda, sobre isso, Luckesi (2011, p. 198) afirma que:

> O ato de avaliar por ser diagnostico, é construtivo, mediador, dialético, dialógico, visto que, levando em consideração as complexas relações presentes na realidade avaliada e dela constituintes, tem por objetivo subsidiar a obtenção de resultados, os mais satisfatórios possíveis, o que implica que a avaliação, por ser avaliação, está a serviço do movimento de construção de resultados satisfatórios, bem-sucedidos, diferente dos exames que estão a serviço da classificação.

Para que a avaliação da aprendizagem ocorra de maneira satisfatória é essencial que se faça do ato de avaliar, parte integrante e articulada do ensino com os sujeitos que compõem o grupo escolar. Diante dessa circunstância, o professor precisa compreender que a prática avaliativa não é uma atitude individualista, mas requer diálogo e envolvimento de todos os indivíduos, pois a ação pedagógica deve ser uma aliança a favor das metas almejadas tanto pelo professor como pelo o aluno.

A avaliação favorece o desempenho escolar do educando a partir do momento em que contribui e o auxilia em sua caminhada para a aquisição do conhecimento, e para que isso aconteça, faz-se necessário que o professor valorize e sistematize as informações que o aluno traz consigo. É preciso que o educador observe as características, especificidades e aspirações de cada aluno, para que assim, a avaliação aconteça satisfatoriamente no processo educativo, pois quando se leva em conta esses fatores torna-se possível que o professor, em sua ação avaliativa, cumpra seu papel mediador no desenvolvimento do educando.

Neste sentido, para Luckesi (2005, p. 33):

> A avaliação será, portanto, um ato subsidiário da prática pedagógica, com vistas à obtenção de resultados os mais satisfatórios possíveis diante do caminho de desenvolvimento de cada educando. Nesta perspectiva, amorosamente, o educador acolherá o educando com ele é (receber o educando com a sua bagagem biopsicosociológica, sem julgar nada; simplesmente acolher!); a partir daí poderá trabalhar com ele. Deste modo, o educando poderá sentir que sua relação com o educador é uma relação para a vida, para o seu crescimento, para o desenvolvimento, para a construção de si mesmo e de sua identidade.

A avaliação nos processos de ensino e aprendizagem é um recurso essencial para a ação educativa que tem por objetivo dar ao professor condições necessárias para que este possa responder as necessidades do aluno, e assim, possa direcionar o educando na apropriação e construção de saberes fundamentais para uma vida digna.

Superar o mau uso da avaliação é desafio que os educadores precisam superar urgentemente, pois somente assim, a ação avaliativa estrará a serviço da educação onde a avaliação será um guia que tem por finalidade conduzir o educando para o seu pleno desenvolvimento, auxiliando-o a enfrentar suas dificuldades, e favorecendo a conquista dos objetivos e metas almejadas. Ao professor, possibilitará novos encaminhamentos para sua própria prática, garantindo que os alunos sejam bem-sucedidos no espaço escolar.

Assim, para Hoffmann (2010, p. 59, grifos do autor):

> Avaliar em educação significa acompanhar essas surpreendentes mudanças, "admirando" aluno por aluno em seus jeitos especiais de viver, de aprender a ler e a escrever, em suas formas de conviver com os outros para ajudá-los a prosseguir em suas descobertas, a superar seus anseios, dúvidas e obstáculos naturais do desenvolvimento. Ninguém aprende sozinho. E os alunos não aprendem sem bons professores. Para favorecer, de fato, o melhor desenvolvimento possível, é necessário conhecê-los muito bem, conversar com eles, estar junto deles.

Compreende-se, portanto, que a avaliação necessita ter caráter diagnóstico, acontecer de maneira contínua, em que sejam levados em consideração tanto os aspectos quantitativos como os qualitativos, onde os resultados obtidos sirvam de reflexão não somente para analisar a aprendizagem dos discentes, mas também que sirvam para o docente rever sua pratica educativa.

Segundo Luckesi (2008, p. 180, grifos do autor):

> O ato de avaliar, por sua constituição mesma, não se destina a um julgamento "definitivo" sobre alguma coisa, pessoa ou situação, pois que não é um ato seletivo. A avaliação se destina ao diagnóstico e, por isso mesmo, à inclusão; destina-se à melhoria do ciclo de vida. Deste modo, por si, é um ato amoroso. Infelizmente, por nossas experiências histórico-sociais e pessoais, temos dificuldades em assim compreendê-la e praticá-la. Mas, fica o convite a todos nós. É uma meta a ser trabalhada, que, com o tempo, se transformará em realidade, por meio de nossa ação. Somos responsáveis por esse processo.

A avaliação deve ser um instrumento de autorreflexão para os envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem. O professor não dever fazer do ato avaliativo um meio para amedrontar ou punir o aluno, mas ambos devem participar ativamente da prática avaliativa, fortalecendo dessa maneira, uma relação mútua de troca, e consequentemente, uma educação de qualidade capaz de fazer do aluno um agente transformador da sua própria realidade.

5 UM OLHAR SOBRE A AVALIAÇÃO NA REALIDADE DA ESCOLA DESPERTANDO SONHOS

5.1 Caracterização da escola

Com a finalidade de verificar as contribuições do estudo teórico para a compreensão da realidade e almejando atingir o objetivo deste trabalho, percebeu-se a necessidade de realizar a pesquisa em campo que ocorreu em uma escola do sistema público de ensino em Chapadinha-MA.

A escola Despertando Sonhos é composta por funcionários públicos, aposentados, trabalhadores rurais que recebem benefícios do Governo Federal ou são profissionais liberais e autônomos. Tem como público alvo a classe baixa e média baixa. Tentando atender as diferenças culturais do bairro, a escola vem procurando uma linguagem que seja compreensiva no intuito de favorecer uma visão democrática onde o aluno possa compreender as exigências do mundo globalizado.

Procura proporcionar aos alunos o acesso e a permanência numa escola pública de qualidade, através da interação entre família e escola com a intenção de assegurar o melhor desempenho e o exercício da cidadania.

5.2 Metodologia

A presente pesquisa surgiu do interesse de refletir sobre a importância do ato avaliativo na escola Despertando Sonhos. Assim, para a realização deste estudo, utilizou-se uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa com a finalidade de analisar como a avaliação escolar é concebida e interpretada pelos agentes do processo educativo. Para tanto, foi aplicado o questionário aos sujeitos que constituem o ambiente escolar, supervisora, gestora e professores.

De acordo com Marconi e Lakatos (2006, p. 269):

> Metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc.

Para tanto, foi aplicado questionários[2] com perguntas abertas a cinco professoras de 1º ao 5º ano do ensino fundamental, uma gestora e uma supervisora, todas com formação

[2] Ver apêndices.

em pedagogia e com tempo de atuação na área, entre um e vinte e oito anos. Segundo Vergara (2011, p. 52), "o questionário caracteriza-se por uma série de questões apresentadas ao respondente, por escrito, de forma impressa ou digital. No questionário aberto, as respostas livres são dadas pelos respondentes".

Ainda segundo Vergara (2011, p. 42), este tipo de pesquisa:

> Expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também, estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

Inicialmente serão analisados os questionários aplicados aos professores de 1º ao 5º ano, com o intuito de compreender e verificar como a temática estudada é interpretada por esses sujeitos. Por natureza ética, será resguardada a identidade das professoras, elas serão nomeadas como professora A, B, C, D e E, do 1º ao 5º ano respectivamente.

5.3 Análise dos dados da pesquisa

Refletir sobre a avaliação escolar não é uma atividade simples e nem fácil, pois, se compreende que avaliar neste ambiente é acompanhar professor e aluno, sendo um auxílio tanto para o ensino como para a aprendizagem, assim quando se trata da prática avaliativa no espaço escolar, diversas são as concepções e interpretações que norteiam e constituem este meio.

Desse modo, o significado e a contribuição da avaliação para o processo educativo pode ser interpretado de várias maneiras, portanto, o que é compreendido como avaliar para um professor, pode não ser para outro. Fato que desfavorece o crescimento e o desenvolvimento dos sujeitos envolvidos na ação educativa, o que ainda, impossibilita que educador e educando possam construir ativamente uma aprendizagem significativa.

Levando em consideração as diferentes concepções sobre a ação avaliativa que podem permear o meio escolar, questionou-se: qual a contribuição da avaliação para os processos de ensino e aprendizagem?

Considerando as respostas dadas, observa-se, que todas as professoras parecem compreender a avaliação como importante contribuição para a construção de uma aprendizagem significativa, o que consequentemente leva ao sucesso escolar.

A professora B faz um comentário interessante quando diz que a prática avaliativa é um fenômeno que aflige professores, alunos e pais, e isso ocorre devido ao fato de que a avaliação é tida por esses sujeitos como um termômetro que mede a aprendizagem do

educando. E ainda segundo a mesma o ato de avaliar é um recurso que o professor utiliza para corrigir falhas no decorrer da trajetória escolar do educando.

Observe a tabela abaixo:

Tabela 1: Contribuição da avaliação para os processos de ensino e aprendizagem.

PROFESSORA A	*"Ocasionará na melhoria do ensino por meio de propostas voltadas para a elevação dos níveis de aprendizagem".*
PROFESSORA B	*"A avaliação é, sem dúvida, um processo pedagógico que preocupa pais, alunos e professores porque é por meio dela que criamos avanços e fazemos correções nos processos de aprendizagem".*
PROFESSORA C	*"Ela tem um papel importante para a vida escolar do aluno, pois através dela podemos ver o rendimento e as dificuldades que o aluno tem".*
PROFESSORA D	*"É importante, pois, é através da avaliação que acompanho a evolução dia a dia do meu aluno".*
PROFESSORA E	*"Serve para verificar os conhecimentos dos alunos, por isso é muito importante que o professor faça sempre este levantamento para perceber se os alunos concebem determinado conteúdo de aprendizagem ou que já sabem sobre ele, como propor tarefas que promovam uma aprendizagem significativa".*

Fonte: dados da pesquisa

Segundo Luckesi (2005, p. 43) a avalição contribui para o ensino e aprendizagem na medida em que esta é utilizada "como um recurso pedagógico útil e necessário para auxiliar cada educador e cada educando na busca e na construção de si mesmo e do seu modo de ser na vida; o seu melhor modo de ser na vida". Neste sentido, compreende-se que a ação avaliativa é um recurso que está a serviço tanto do professor quanto do aluno, proporcionando a estes sujeitos resultados positivos perante o processo educativo, e possibilitando que coletivamente conheçam e reconheçam os diversos desafios que surgem no decorrer desse processo, onde a interação e a parceria são fatores que possibilitam a superação desses obstáculos, tornando possível a construção de saberes. Assim, a avaliação deve ser um instrumento eficaz para a formação de homens e mulheres capazes de se posicionarem ideologicamente.

Procurando conhecer que tipo de avaliação mais se adequa à realidade dos alunos, as professoras deram as seguintes respostas:

As professoras A, B e E demonstraram que não conseguiram interpretar corretamente a questão, pois com base nas afirmações observou-se que houve um equívoco nas respostas, em que estas não definiram qual o tipo de avaliação mais se adequa a realidade de seus alunos, e ainda desviaram-se do questionamento. Enquanto que as professoras C e D

disseram que utilizam a avaliação diagnóstica, e que através desta acompanham o desenvolvimento do educando, onde a mesma possibilita detectar os avanços e dificuldades dos alunos. Observe as informações abaixo:

Tabela 2: Tipo de avaliação mais se adequa a realidade dos alunos.

PROFESSORA A	*"Considerando que o processo avaliativo será realizado em sintonia com os objetivos propostos, primando pela participação ativa, etc.".*
PROFESSORA B	*"Registros das observações de cada dia e dos resultados de final de bimestre, semestre ou ano".*
PROFESSORA C	*"A avaliação diagnóstica: que busca obter aptidões e interesses do aluno, a formativa: que detecta os problemas e a somativa: que é a soma do rendimento do aluno".*
PROFESSORA D	*"Avaliação diagnóstica pois observo a presença e ausência de conhecimentos e habilidades, e busco detectar novas experiências de aprendizagem.".*
PROFESSORA E	*"Conhecimentos prévios porque no início de um módulo didático, podemos dizer que a avaliação serve para verificar seus conhecimentos".*

Fonte: dados da pesquisa

Para Luckesi (2008, p. 82), "a avaliação diagnóstica não se propõe e nem existe de uma forma solta e isolada. É condição de sua existência a articulação com uma concepção de pedagogia progressista". Desse modo, a avaliação diagnóstica é um recurso que tem o caráter de verificar e identificar o andamento do ensino e da aprendizagem, tornando-se uma ação voltada e comprometida para a construção de sujeitos ativos no meio social.

Sobre o questionamento com que frequência fazem o uso da avaliação no espaço da sala de aula, obteve-se as seguintes respostas:

Tabela 3: Frequência com que faz o uso da avaliação no espaço da sala de aula.

PROFESSORA A	*"Todos os dias, participação, desempenho, assiduidade etc.".*
PROFESSORA B	*"Diariamente".*
PROFESSORA C	*"Diariamente".*
PROFESSORA D	*"Todo o tempo estou avaliando meus alunos.".*
PROFESSORA E	*"Em todos os momentos que estou trabalhando um conteúdo".*

Fonte: dados da pesquisa

A partir das respostas apresentadas, percebeu-se que todas as professoras utilizam a prática avaliativa constantemente, deixando explícito que a avaliação é um elemento essencial para o crescimento e o aprimoramento do educando, o que possibilita a construção do conhecimento, assim sendo, é vital que o ato avaliativo seja um recurso que esteja presente diariamente no ambiente da sala de aula, tornando possível que o professor possa acompanhar

o caminho percorrido pelo aluno, coletando informações e dados que contribuam para a conquista da aprendizagem por parte dos discentes.

Sobre isso, Vasconcellos (2000a, p. 58, grifos do autor) ressalta que:

> A avaliação deve ser contínua para que possa cumprir sua função de auxílio ao processo de ensino-aprendizagem. A avaliação que importa é aquela que é feita no processo, quando o professor pode estar acompanhando a construção do conhecimento pelo educando; *avaliar na hora que precisa ser avaliado, para ajudar o aluno a construir o seu conhecimento*, verificando os vários estágios do desenvolvimento dos alunos e não julgando-os apenas num determinado momento. Avaliar o processo e não apenas o produto, ou melhor, avaliar o produto *no* processo.

Diante do exposto, observa-se que a ação avaliativa dentro do espaço da sala de aula necessita acontecer constantemente, para que o docente possa estar atento ao percurso trilhado pelo educando. Assim, compreende-se, que avaliar é uma prática que deve ser realizada diariamente, contribuindo para o desenvolvimento do ensinar e do aprender, pois não é eficaz utilizar a avaliação somente em ocasiões programadas, mas no dia a dia do processo educacional.

Quando perguntadas sobre os instrumentos que utilizam para avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento do educando, obtiveram-se as seguintes afirmações:

Tabela 4: Instrumentos utilizados para avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento do educando.

PROFESSORA A	*"Desempenho, participação etc.".*
PROFESSORA B	*"Leitura, atividades orais e escritas, participação, observação".*
PROFESSORA C	*"Avaliação verbal, oral e escrita, interesse, pontualidade e participação".*
PROFESSORA D	*"Acompanhamento individual no dia a dia".*
PROFESSORA E	*"É através da observação do interesse de cada aluno, se o mesmo está se interessando".*

Fonte: dados da pesquisa

Diante das afirmações, observa-se que as professoras utilizam instrumentos e maneiras diversificadas para acompanhar a evolução e o aperfeiçoamento da aprendizagem do aluno, onde esses instrumentos são meios que permitem ao docente identificar e refletir sobre o grau de aprendizagem do educando.

A professora A, relatou que faz esse acompanhamento através do desempenho obtido por meio das atividades e que a participação nessas atividades é um recurso que possibilita avaliar a aprendizagem dos discentes. A professora B, ressaltou que avalia aprendizagem de seu aluno utilizando tarefas orais e escritas, e que a participação nestas tarefas é uma fonte que permite analisar e reconhecer os rumos trilhados pelo estudante. Já a

professora C, discorreu que é por meio da avaliação oral e escrita que conhece o andamento da aprendizagem do aluno, e que o interesse, a pontualidade e a participação são qualidades levadas em consideração na ação avaliativa. A professora D, argumentou que faz o acompanhamento diário para obter informações sobre o caminho percorrido pelo educando. A professora E, descreveu que o interesse é a ferramenta que lhe permite observar o desenvolvimento do aluno.

Como afirma Hoffmann (2010, p. 160, grifos do autor):

> Testes, textos produzidos pelos estudantes, questionários, exercícios escritos, cadernos e muitos outros trabalhos individuais são todos instrumentos de avaliação que devem ser utilizados, sim, com a intenção de observar/investigar sobre o momento de aprendizagem em que os alunos se encontram. Acompanhar o processo de ensino-aprendizagem através de muitas tarefas avaliativas é essencial no sentido de se ter elementos consistentes para orientar os alunos a prosseguir, para desafiá-los a avançar em seus conceitos, em suas aprendizagens. O pecado dos "ditos exames" é ter como finalidade julgar resultados e atribuir notas finais em vez de servirem de indicadores para a ação mediadora do educador.

Neste sentido, compreende-se que utilizar diversas ferramentas e metodologias no espaço da sala de aula é válido e importante, quando estes têm a finalidade de acompanhar os passos do aluno, verificando seu grau de aprendizagem e desenvolvimento. Não interessa e nem é cabível fazer dos instrumentos avaliativos recursos que tenham como princípio excluir, classificar, amedrontar, coagir, selecionar e punir, pois a prática avaliativa deve ser um componente que esteja voltada para o desenvolvimento do discente enquanto ação mediadora.

Procurando conhecer se o ato avaliativo interfere na relação professor-aluno, obtiveram-se as seguintes respostas:

Tabela 5: A interferência do ato avaliativo na relação professor-aluno.

PROFESSORA A	*"Eu acredito que este será de grande valia para uma aprendizagem interativa e proveitosa".*
PROFESSORA B	*"Sim, porque o professor precisa também avaliar o seu próprio desempenho".*
PROFESSORA C	*"Não, pois a avaliação é um ato praticado pelo professor".*
PROFESSORA D	*"Não, se essa avaliação for feita e pontuada com os alunos, o que estão precisando mudar".*
PROFESSORA E	*"Sim, através do desempenho de professor e aluno".*

Fonte: dados da pesquisa

Analisando as respostas das professoras, percebe-se que as mesmas divergiram quanto ao questionamento se o ato avaliativo interfere na relação professor-aluno. A professora A, em seu argumento sobre a influência da prática avaliativa na relação professor e aluno, apenas justificou que a ação avaliativa é importante para a aprendizagem bem

sucedida. Para a professora B, a relação educador/educando sofre interferência do ato avaliativo, e relatou que isso ocorre para que o professor avalie sua prática docente. Por outro lado, a professora C, discorreu que a ação avaliativa não influencia nessa interação porque a avaliação é função e tarefa executada pelo professor. A professora D ressaltou que o ato avaliativo não interfere na relação professor-aluno, pois quando a ação avaliativa é realizada com os alunos, esta consequentemente não influenciará a convivência dos sujeitos do processo. Para a professora E o ato de avaliar interfere na relação professor-aluno, porém não é possível interpretar o argumento apresentado.

Segundo Hoffmann (2010, p. 166):

> Avaliar também é fruto da interação professor/aluno. A missão do avaliador é de interpretar o momento de aprendizagem em que se encontra o aluno (buscar entender cada aprendiz, relacionar-se com cada um, preocupar-se com os jeitos de cada um interagir e descobrir o mundo. Um aluno apenas é razão suficientemente forte e importante para que o grupo de colegas e professor se envolvam no sentido de sua inserção, adaptação, promoção como individuo digno de respeito e atenção de todos.

Desse modo, entende-se que a avaliação é mecanismo que precisa estar voltado para a aprendizagem do aluno, sendo um guia que permita ao professor identificar as especificidades de cada educando, conhecer seus ritmos de aprendizagem, para assim, criar laços e manter uma convivência saudável com todos, e que a ação avaliativa seja realizada em prol do desenvolvimento e crescimento do estudante, fazendo com que o processo educativo seja capaz de formar cidadãos atuantes no meio social.

Quando questionadas se a gestão escolar participa da avaliação sobre a aprendizagem do educando, as professoras deram as seguintes respostas.

Tabela 6: Participação da gestão escolar na avaliação sobre a aprendizagem do educando.

PROFESSORA A	*"Em toda tomada de decisões que determinam a qualidade do processo educativo".*
PROFESSORA B	*"Sim, fazendo levantamentos, pedindo relatório. Dando sugestões".*
PROFESSORA C	*"Sim, com reuniões e planejamentos".*
PROFESSORA D	*"Acho que sim no momento em que mantem a escola funcionando dentro das normas que devemos seguir, alunos e professores".*
PROFESSORA E	*"Sim, através de um diagnóstico entre professor e gestão escolar".*

Fonte: dados da pesquisa

Diante das respostas apresentadas, todas as professoras com pontos de vistas diferenciados responderam que de alguma forma a gestão escolar participa do processo avaliativo sobre a aprendizagem do educando. Para a professora A esta participação acontece por meio de todas as ações realizadas e desenvolvidas que buscam a melhoria do ensino e da

aprendizagem. A professora B argumentou que esse envolvimento é feito através de um diagnóstico detalhado, e assim a gestão pode sugerir alternativas para a prática avaliativa no contexto escolar. Para a professora C a gestão escolar participa do ato avaliativo por meio de reuniões e projetos que contribuam para a aprendizagem do educando. Com base na resposta da professora D, observa-se que esta acredita que a gestão escolar participa da ação avaliativa quando permite que o ambiente escolar funcione dentro de regras e normas a serem seguidas por docentes e discentes. Para a professora E a gestão escolar se faz presente no ato avaliativo por meio de levantamentos entre os professores e a gestão.

Para Lück (2006, p. 18) "a abordagem participativa na gestão escolar demanda maior envolvimento de todos os interessados no processo decisório da escola, mobilizando-os da mesma forma, na realização das múltiplas ações de gestão".

Neste sentido, compreende-se que a gestão escolar para desenvolver um trabalho significativo necessita participar ativamente de todas as ações e práticas que norteiam a escola, assim é fundamental sua parceria no processo avaliativo, uma vez que este tem o caráter de qualificador do ensino, demonstrando se os objetivos propostos foram alcançados, garantido que o ensino e a aprendizagem sejam bem-sucedidos. Portanto, é fundamental que haja coletividade entre os membros que formam a escola, para juntos façam da avaliação um instrumento voltado para o sucesso escolar.

Ao serem indagadas se a avaliação participativa é importante para uma educação de qualidade, tiveram-se as seguintes respostas:

Tabela 7: Importância da avaliação participativa para uma educação de qualidade.

PROFESSORA A	*"Com certeza, pois trabalhar em coletivo garante um melhor resultado".*
PROFESSORA B	*"Sim, porque há uma interação".*
PROFESSORA C	*"Sim, pois é uma forma de organização onde todos os membros da escola devem participar ativamente".*
PROFESSORA D	*"Sim, fortalece o processo dando oportunidades a todos os participantes a oportunidade de expressar sua opinião".*
PROFESSORA E	*"Sim, porque o aluno tem mais facilidade de aprendizagem e o professor tem como acompanhar esse aluno".*

Fonte: dados da pesquisa

De acordo com as respostas, percebe-se que os professores acreditam que a parceria e a interação são elementos que favorecem a prática avaliativa, pois, dessa maneira, acredita-se que todos os componentes da comunidade escolar devem debater sobre ações do

processo avaliativo, para que juntos, encontrem soluções e alternativas para as dificuldades vivenciadas no ambiente escolar.

É o que afirma Luckesi (2005, p. 39):

> A avaliação da aprendizagem no ensino escolar se faz presente na vida de todos nós que, de alguma forma, estamos comprometidos com atos e práticas educativas. Pais, educadores, educandos, gestores públicos e particulares da educação, especialistas em educação, todos estamos comprometidos com esse fenômeno, que cada vez mais ocupa espaço em nossas preocupações educativas e pedagógicas.

Com base no exposto, observa-se que a prática avaliativa é um ato que exige compromisso e responsabilidade de todos que formam o universo escolar, pois avaliar não é uma ação que se concretiza de maneira fechada e isolada, compreende-se, que é vital a existência da avaliação participativa para que o aprendizado aconteça satisfatoriamente, fazendo com que professor e aluno tenham sucesso na sala de aula e onde pais, gestores e todos que compõem o meio educacional percebam que o processo educativo cumpre sua função social, formando pessoas críticas e reflexivas.

Procurando conhecer se é importante a participação do aluno em sua avaliação, as professoras deram as seguintes respostas:

Tabela 8: Importância da participação do aluno em sua avaliação.

PROFESSORA A	*"Sim, pois é um processo que deve envolver professor e aluno".*
PROFESSORA B	*"Sim, porque é através deles que detectamos como está o processo ensino aprendizagem".*
PROFESSORA C	*"Sim, porque o aluno é o principal sujeito da avaliação".*
PROFESSORA D	*"Sim, fortalece o processo dando oportunidades a todos os participantes de expressar sua opinião".*
PROFESSORA E	*"Sim, pois através dessa avaliação é que o professor tem a possibilidade de conhecer a realidade de seu aluno".*

Fonte: dados da pesquisa

Analisando as afirmações das professoras observou-se, que todas acham que é importante a participação dos alunos no processo de avaliação da aprendizagem. Percebe-se ainda, que houve divergências quanto à necessidade dessa participação. A professora A, argumentou que o processo avaliativo é um ato que necessita da união entre educador e educando, explicitando a importância do aluno na ação avaliativa. Para a professora B, a interação do aluno no processo avaliativo é importante porque favorece conhecer o andamento do processo educativo, identificando os avanços e as necessidades dos sujeitos envolvidos no processo.

A professora C, afirmou que a participação do educando é importante, porém, ao afirmar que o aluno é o principal agente do processo avaliativo, compreendeu-se que houve

um equívoco, pois de acordo com os estudos teóricos entende-se que a avaliação é um recurso que está a serviço tanto do aluno como do professor, pois para o aluno ela fornece informações sobre o seu grau de aprendizagem, e ao professor possibilita rever suas práticas, metodologias e recursos. Com base na fala da professora D, observa-se que a ação avaliativa favorece a qualidade do ensino e da aprendizagem, pois há uma interação e cooperação entre os elementos que constituem o ensinar e o aprender. Diante do argumento apresentado pela professora E, percebe-se que esta acredita que a avaliação participativa permite que o professor conheça as especificidades do educando.

De acordo com Luckesi (2008, p. 84):

> A avaliação realizada com os alunos possibilita ao sistema de ensino verificar como estão atingindo os seus objetivos, portanto, nesta avaliação ele tem uma possibilidade de autocompreensão. O aluno poderá estar permanentemente descobrindo em que nível de aprendizagem se encontra, dentro de sua atividade escolar, adquirindo consciência de seu limite e das necessidades de avanço.

Portanto a participação do aluno na ação avaliativa é necessária para que este juntamente com o professor acompanhe os caminhados trilhados no decorrer do processo, garantindo que coletivamente possam atingir as metas almejas, pois através do diálogo docente e discente encontram saída para as mazelas que permeiam e dificultam o andamento da escola, e que impedem a conquista de uma educação de qualidade.

A seguir, serão analisados os questionários aplicados à gestora e à supervisora da escola-campo, com o objetivo de identificar se ambas compreendem o real sentido da avaliação no processo escolar, procurando, ainda, verificar se a gestão escolar é participativa no processo avaliativo. Desse modo, questionou-se: a avaliação é importante para o sucesso escolar? Obtiveram-se as seguintes respostas:

Tabela 9: A importância da avaliação para o sucesso escolar

Gestora	*"Sim, a avaliação deve ser desenvolvida como instrumento de diagnóstico e acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem".*
Supervisora	*"Sim, é muito importante. O processo é continuo, porque através desse processo é que o professor (a) passa a ver e diagnosticar as diferentes dificuldades de aprendizagem de cada aluno".*

Fonte: dados da pesquisa

Com base nas respostas, observou-se que as entrevistadas acreditam que a avaliação é fundamental na conquista de uma aprendizagem de qualidade, pois de acordo com a gestora e supervisora a prática avaliativa é um recurso que fornece a possibilidade para se conhecer a real situação do ensino e da aprendizagem, visando diagnosticar tanto as dificuldades quanto os avanços dos sujeitos que participam do processo educativo.

Sobre isso, Rabelo (2009, p. 12, grifos do autor) assinala que:

> Vinculado ao processo de ensino e de aprendizagem, precisamos elaborar um projeto de avaliação que, em primeira instância, e através dos instrumentos nele instituídos, possa servir a todo instante como *feedback* para avaliar não só o aluno, seu conhecimento, mas também toda uma proposta de escola, possibilitando, assim, validar e/ou rever o trabalho pedagógico, a cada momento em que isto se fizer necessário.

Neste sentido, a avaliação necessita manter uma relação intrínseca com toda a proposta curricular, uma vez que ela é um meio que permite a escola verificar e acompanhar o andamento da ação pedagógica, visando favorecer o desenvolvimento das capacidades e habilidades dos indivíduos envolvidos. Compreende-se, portanto, que o ato avaliativo não deve está voltado somente para a aprendizagem do educando, mas para todos aqueles que constituem a prática educativa, para que assim, a instituição escolar cumpra o seu papel de formar cidadãos capazes de contribuírem para o desenvolvimento social.

Ao serem questionadas sobre quais os tipos de avaliação são utilizadas pelos professores, teve-se as seguintes afirmações:

Tabela 10: Tipos de avaliação utilizados pelos professores .

Gestora	*"Atividades individuais e coletivas, observação, prova escrita, participação nas atividades, etc.".*
Supervisora	*"Os elementos mais utilizados pelos professores (as) são: observação do comportamento de cada um, a socialização entre eles, o desempenho nos trabalhos propostos, acompanhamento nos conteúdos ministrado em sala de aula e prova escrita".*

Fonte: dados da pesquisa

Diante das respostas apresentadas, observou-se que a gestora e supervisora não responderam quais os tipos de avaliação que os professores utilizam em sala de aula, pois de acordo com as afirmativas acima, se identifica que ambas citaram os instrumentos usados pelos professores no processo avaliativo. As professoras, ao serem questionadas sobre o mesmo assunto fizeram diferentes ponderações sobre os tipos de avaliação que utilizam. A professora A, descreveu que é importante desenvolver uma participação ativa no processo avaliativo, já as professoras B e E, não relataram o tipo de avaliação, mas citaram instrumentos que usam no processo avaliativo sendo condizentes com que discorreu a gestora e a supervisora. As professoras C e D, afirmaram que utilizam a avaliação diagnóstica como meio para identificar os avanços e dificuldades dos educandos.

Como explica (Luckesi, 2005, p. 107, grifos do autor).

> Para uma prática de avaliação na escola, o ideal seria uma "avaliação processual", como propõe a Lei de Diretrizes Nacionais para a Educação no país. Processual quer dizer contínua, permanente, todos os dias e todas as horas. Esse seria o ideal para nossa prática diária de trabalho escolar.

De acordo com autor, percebe-se que a avaliação seja ela de caráter diagnóstico, dialógico ou mediador, o importante é que ela aconteça constantemente, para que possa realmente atender as necessidades do educando, compreende-se, portanto, que a ação avaliativa não deve ocorrer somente em momentos estabelecidos pelo sistema escolar, mas que seja realizada diariamente para que contribua e favoreça o desenvolvimento dos sujeitos no espaço da sala de aula.

Quando questionadas sobre que instrumentos os professores utilizam para avaliar a aprendizagem do educando, obtiveram-se as seguintes respostas:

Tabela 11: Instrumentos utilizados pelos professores para avaliar a aprendizagem do educando

Gestora	*"Atividades oral e escrita, prova escrita, pesquisa etc.".*
Supervisora	*"Os professores utilizam vários métodos, aplicam provas escrita, fichas individuais testes, relatório, portfólio, auto avaliação, entrevista, esses são os exemplos de instrumento de avaliação".*

Fonte: dados da pesquisa

Através destas respostas, verificou-se que as mesmas compartilham da ideia de que são diversos os instrumentos que podem auxiliar os professores na prática avaliativa, dando vários exemplos. As professoras ressaltaram que utilizam diferentes instrumentos para efetivar a avaliação no espaço da sala de aula, assim observou-se que tanto as professoras como a gestora e a supervisora citam elementos avaliativos semelhantes que são usados no espaço escolar. Para Hoffmann (2010, p. 172)

> Os registros, tais como as notas, conceitos e relatórios, são apenas instrumentos do fazer avaliativo que estão a serviço das concepções que defendemos. Registra-se, sobretudo para se ter elementos claros e significativos para podermos prosseguir com clareza dos rumos a tomar.

Partindo desta visão, compreende-se que os instrumentos utilizados em sala de aula para avaliar a aprendizagem do educando não devem ser apenas usados com o propósito de atribuir notas, mas que esses sejam guias e ferramentas que proporcionem a construção de estratégias para melhorar e enriquecer o processo educativo.

Indagadas sobre se a gestão escolar participa da avaliação sobre a aprendizagem do educando, obteve-se as seguintes afirmações:

Tabela 12: Participação da gestão escolar na avaliação sobre a aprendizagem do educando.

Gestora	*"Sim, acompanho o andamento das atividades e resultados das avaliações, podendo mediar quando necessário".*
Supervisora	*"Sim a gestora se faz presente nesses processos avaliativo de forma articulada com a supervisão e professores; nas reuniões pedagógicas fazemos pontuações importantes sobre as dificuldades no processo de ensino aprendizagem de cada educando".*

Fonte: dados da pesquisa

De acordo com as afirmações, observa-se que a gestão escolar participa do ato avaliativo, em que a coletividade e a parceria são fatores presentes no ambiente escolar, pois como afirma a gestora e a supervisora há um acompanhamento vinculado entre os agentes da escola. Sobre essa mesma questão os professores afirmam que a gestão participa da avaliação e que essa participação é realizada através de reuniões, planejamentos e em todas as ações que norteiam o ambiente escolar.

Libâneo (2008, p. 257) define que:

> Os diretores de escola e os coordenadores pedagógicos precisam, todavia, enfrentar o desafio de avaliação qualitativa da atividade docente através da observação sistemática de aulas e do diálogo e da reflexão conjunta com os professores, como uma das condições para o desenvolvimento profissional.

Acredita-se que a gestão escolar de caráter coletivo prima pelo trabalho em equipe, interação e confiança, onde o gestor e demais funcionários devem estar devidamente capacitados e comprometidos para exercerem suas funções e assim alcançarem o ensino de qualidade. A gestão participativa implica cooperação na construção dos objetivos pedagógicos, curriculares e principalmente com as práticas em sala de aula.

Assim, ação avaliativa é um caminho que dever ser conhecido por toda a gestão escolar, para que juntos, esses sujeitos possam conhecer a realidade de sua escola, analisando se as metas almejadas foram conquistadas, caso os objetivos não tenham sido alcançados, a avaliação possibilitará que novos rumos sejam trilhados de maneira coletiva, pois o trabalho em equipe contribuirá para o sucesso escolar.

A próxima questão remete a se a gestão escolar, através do ato avaliativo, pode contribuir para o crescimento do processo educativo. Como base nas respostas, a gestora evidenciou que a avaliação tem o propósito de contribuir para eficácia do processo educativo, e que essa contribuição é desenvolvida através da interação e da cooperação daqueles que compõem a comunidade escolar. A supervisora relatou que a gestora participa do ato avaliativo com os professores buscando favorecer o desenvolvimento e crescimento dos alunos. Observe a tabela abaixo:

Tabela 13: Contribuição da gestão escolar através do ato avaliativo para o crescimento do processo educativo.

Gestora	*"A avaliação deve ser compreendida como um conjunto de ações com a finalidade de melhorar a qualidade da educação, a gestão deve contribuir em conjunto com os professores, alunos e comunidade em geral".*
Supervisora	*"A gestora, sim. Dando sugestões aos docentes e articulando os procedimentos avaliativos para o crescimento do educando".*

Fonte: dados da pesquisa

Sobre isso Luckesi (2008, p. 116) ressalta que:

> O papel do diretor de um estabelecimento de ensino é coordenar a construção de diretrizes da instituição como um todo e atuar para promover as condições básicas para que tais diretrizes possam efetivamente sair do papel e transformar-se em realidade – para que o projeto se transforme em construção. Não será o diretor que planejará e imporá seu planejamento sobre os outros; ele será, sim, o coordenador de uma decisão coletiva para a escola, que também deverá ser gerenciada coletivamente. Só um projeto comum poderá ser realizado de forma comum.

Desse modo, a função do gestor no espaço escolar é organizar e planejar as ações e práticas em interação com todos aqueles que compõem o processo educativo, pois se a gestão for centralizada na figura do diretor não será possível concretizar os objetivos almejados pela comunidade escolar, para desenvolver um trabalho significativo é essencial a união e a cooperação dos sujeitos que constituem o ambiente escolar.

Quando perguntadas se a avaliação participativa é importante para uma educação de qualidade, obteve-se os seguintes relatos:

Tabela 14: Importância da avaliação participativa para uma educação de qualidade.

Gestora	*"Sim, a participação é o ponto fundamental em qualquer gestão, assim como todas as ações da escola requer participação, com a avaliação não é diferente".*
Supervisora	*"Sim, é importante a avaliação participativa, vemos que os educandos estão interagindo, participando das atividades ministradas como conteúdo e participando dos trabalhos dos temas abordados, isso só fortalece a qualidade do ensino e aprendizagem".*

Fonte: dados da pesquisa

Analisando as respostas, percebe-se que ambas admitem que a participação é elemento essencial para o bom funcionamento da instituição, assim é primordial que a avaliação também seja feita de maneira compartilhada para que realmente possa favorecer o ensino e a aprendizagem, fazendo com que toda a escola, em conjunto, construa mecanismos que auxiliem professor e aluno. As professoras ressaltaram ainda, que a avaliação participativa é necessária e fundamental para o desenvolvimento de um bom trabalho, criando situações favoráveis para a construção de saberes, pois dessa maneira, todos os sujeitos

podem contribuir dando sugestões e apontando alternativas que façam do processo avaliativo um recurso útil para o ensino e para a aprendizagem.

Segundo Lück (2006, p. 17), isso: "envolve, além dos professores e funcionários, os pais, os alunos e qualquer outro representante da comunidade que esteja interessado na escola e na melhoria do processo pedagógico". Assim sendo, compreende-se que a interação família e escola se faz necessária na prática avaliativa, pois não só os funcionários da escola devem participar das tomadas de decisões, mas é necessário que os educandos e principalmente os pais participem desses momentos de reflexão e construção do ensino. Neste sentido, entende-se que a colaboração de escola e comunidade no ato avaliativo é imprescindível para o avanço da educação.

Ao serem indagadas sobre a importância da participação do aluno em sua avaliação, obtiveram-se as seguintes respostas:

Tabela 15: Importância da participação do aluno em sua avaliação.

Gestora	*"Sim, pois quando somos avaliados temos oportunidade de conhecer nossos erros e acertar nas próximas atividades".*
Supervisora	*"Sim, é importante a participação do aluno na avaliação, porque através dessa participação é que vemos a interação deles, o desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem na sala de aula, e o crescimento dele no meio social".*

Fonte: dados da pesquisa

A gestora afirmou que a participação do aluno é importante no processo avaliativo, pois quando alguém é avaliado tem a possibilidade de identificar seus erros, para corrigi-los. A supervisora relatou que a participação do aluno é importante uma vez que quando o discente participa da ação avaliativa, este tem a possibilidade de conhecer e reconhecer suas capacidades e necessidades, tornando possível que o aluno tenha um bom desenvolvimento para viver em sociedade. Diante dessa mesma problemática, as professoras ressaltaram que é importante o aluno participar do ato avaliativo.

Para Hoffmann, (2009b, p. 135): "refletir em conjunto com o aluno sobre o objeto do conhecimento, para encaminhar-se à superação, significa desenvolver uma relação dialógica". Assim, compreende-se que, trabalhar em grupo é aspecto constituinte de qualquer prática tanto no espaço da sala de aula quanto no processo avaliativo, isso não pode ser efetivado de outra maneira, portanto, a relação entre aluno, professor e avaliação deve estar vinculado aos princípios da parceria e interação para que assim, a avaliação cumpra sua função de auxiliar os agentes do processo, possibilitando a superação de dificuldades.

Com base nos resultados obtidos percebe-se que a avaliação é vista pelos sujeitos do processo educativo como um importante instrumento para acompanhar o ensino e aprendizagem, e que esse acompanhamento deve ser feito em coletividade, onde todos os envolvidos do meio escolar podem, através da participação e da cooperação, contribuir para o desenvolvimento e o sucesso da escola garantindo uma aprendizagem significativa.

6 CONCLUSÃO

A escola e a educação devem proporcionar o desenvolvimento do educando, fazendo com que este seja um ser dotado de conhecimentos. Devem ainda, preparar e qualificar o ser humano para que possa viver dignamente e que seja conhecedor de seus direitos e deveres. Porém, observa-se, que o ambiente escolar é marcado por fatores que dificultam o desenvolvimento da prática pedagógica, entre esses fatores encontram-se as ações ligadas à avaliação da aprendizagem escolar. Isso ocorre, devido ao fato de que o ato avaliativo interfere diretamente no processo educativo, pois a avaliação, como um recurso pedagógico, que tem a função de analisar e identificar os rumos percorridos nesse processo e torna-se fator de real interesse de professores, alunos, pais, gestão e toda a comunidade escolar.

Para entender como a prática avaliativa é interpretada e realizada no espaço escolar, faz-se necessário conhecer o que os agentes do processo educativo pensam sobre esta ação. De acordo com os dados levantados, observou-se, que a prática avaliativa desempenha diversos papéis no universo escolar e que podem favorecer ou desfavorecer o ensino. Assim, é fundamental que o docente, no espaço da sala de aula, tenha consciência de que a avaliação tem a capacidade de incluir e excluir os sujeitos do processo. De igual modo, faz-se necessário que a escola desenvolva projetos e aponte alternativas que possibilitem ao professor utilizar a avaliação como componente para enriquecer a aprendizagem dos alunos.

Neste sentido, é imprescindível que o docente seja mediador de conhecimentos, fazendo da avaliação, um instrumento que esteja a serviço do ensino, onde ele possa perceber o ato de avaliar como meio para refletir sobre sua ação profissional, para que assim, auxilie o aluno na construção de saberes.

Com base nos relatos das professoras, da gestora e da supervisora da escola pesquisada, percebeu-se que estas compreendem a avalição como importante contribuição para o sucesso escolar, e que a participação no processo avaliativo favorece o desenvolvimento dos alunos.

A escola acredita que o trabalho coletivo é fundamental para a melhoria do ensino, uma vez que os sujeitos do processo podem colaborar para a construção de ações eficazes favorecendo a prática avaliativa para que seja realizada no intuito de atender às necessidades em prol de uma educação inclusiva, emancipatória e democrática. Assim, a escola será um espaço transformador.

Espera-se que a escola dentro dos seus objetivos e em todas as suas metas trabalhe para desenvolver uma atividade para a construção de um espaço onde se aprenda prazerosamente. A boa relação entre professor e aluno é fundamental, e para que esse espaço e convivência sejam agradáveis, é necessário que o professor não utilize a avaliação como uma forma de disciplinar ou punir, mas que ela seja mediadora, diagnóstica e aconteça constantemente, que sejam avaliados tantos os aspectos quantitativos como os qualitativos no desenvolvimento do educando.

Portanto, é imprescindível para a escola atingir os objetivos almejados que a avaliação seja assumida coletivamente como um recurso que possibilite analisar e identificar os avanços e dificuldades a serem superados permitindo, assim, uma reflexão para a construção de estratégias tendo em vista o sucesso da ação pedagógica, certos de que a avaliação não pode ser ato isolado e simplório com apenas o intuito de julgar, classificar e atribuir notas.

Conclui-se que a ação avaliativa no universo escolar é uma atividade complexa a ser concretizada devido às diversas funções que ela pode desempenhar no espaço da sala de aula. Para que o ato de avaliar não seja entendido como algo difícil de ser realizado, é necessário que se promova ações voltadas e comprometidas para o melhor uso da avaliação onde é essencial que professor, aluno, gestão e toda a comunidade escolar conheçam e reconheçam a importância da prática avaliativa para uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES**. Brasília: MEC/INEP, 2011.

_____. **PDE**: plano de desenvolvimento da educação – SAEB; ensino médio; matrizes de referência; tópicos e descritores. Brasília: MEC/SEB: INEP, 2008.

_____. **Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos.** Brasília: MEC/INEP/DACC, 2003.

_____. **Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB.** Brasília: MEC/INEP/DAEB, 2000.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997a.

_____. **Parecer CEB n. 5, de 07 de maio de 1997 - Proposta de Regulamentação da Lei 9.394/96.** Brasília, DF: MEC, 1997b, não paginado. Disponível em: <http://www.mpes.gov.br/anexos/centrosapoio/arquivos/192073116182482006parecer%200597integra.doc.pdf> . Acesso em: 20 de abril. 2013.

_____. **Parecer CNE n.12, de 08 de outubro de 1997.** Brasília, DF: MEC, 1997c, não paginado. Disponível em: <http://www.crmariovocas.sp.gov.br/pdf/diretrizesp0337-0346c.pdf>. Acesso em 20 de abril. 2013.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB:** leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. 20 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

DEMO, Pedro. **Ironias da Educação:** mudanças e contos sobre mudança. Rio de Janeiro: DP&A, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. **A avaliação da educação básica no Brasil:** dimensão normativa, pedagógica e educativa. Campinas: Autores Associados, 2007.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Avaliação educacional**: caminhando pela contramão. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliar:** respeitar primeiro, educar depois. Porto Alegre: Mediação, 2010.

_____. **Avaliação mediadora:** uma prática da construção da pré-escola à universidade. 17 ed. Porto Alegre: Mediação, 2009a.

_____. **Avaliação:** mito e desafio - uma pesquisa construtivista. 40 ed. Porto Alegre: Mediação, 2009b.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 5 ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

_____. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico.** São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 19 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Avaliação da aprendizagem na escola:** reelaborando conceitos e recriando a prática. 2 ed. Salvador: Mala, 2005.

LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional:** uma questão paradigmática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MARANHÃO. **Referencial Curricular do Ensino Fundamental**: 1ª a 4ª série/ 1º ao 5º ano. São Luís: SEED/MA, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia cientifica.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MONLEVADE, João. **Educação pública no Brasil:** contos & de$conto$. Ceilândia, DF: Ideia Editora, 1997.

RABELO, Edmar Henrique. **Avaliação:** novos tempos, novas práticas. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

RANGEL, Ana Cristina S. **Relações entre a educação moral e intelectual.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica:** desafios e perspectivas. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória:** desafio à teoria e a prática de avaliação e reformulação do currículo. 8 ed. São Paulo Cortez, 2010.

SCARPATO, Marta. **Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer.** São Paulo: Avercamp, 2004.

SCHEMES, Jorge. A mediação de conflitos na escola. **Revista Mundo Jovem.** Porto Alegre, ano: 49, nº 420, p. 5 set. 2011.

TYLER, R. W. **Princípios básicos de currículos e ensino.** Tradução: Leonel Vallandro. 7 ed. Rio de Janeiro: Globo, 1973.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação:** concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 11 ed. São Paulo: Libertad, 2000a.

_____. **Disciplina:** construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 11 ed. São Paulo: Libertad, 2000b.

VERGARA, Silvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 13 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado às professoras

FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA – FAP
CURSO DE PEDAGOGIA
Prezada professora,

Nós, Ana Paula Alves Borges, Leidiane Sousa Costa e Maria do Socorro Sousa Costa estamos desenvolvendo uma pesquisa de campo para a elaboração do trabalho de conclusão do curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP, e precisamos obter informações relacionadas à Avaliação Escolar. Para tal, solicitamos sua colaboração, respondendo o questionário abaixo.

Formação Profissional_____

Tempo de atuação na escola:_____

1. Qual a contribuição da avaliação para os processos de ensino e aprendizagem?

2. Que tipo de avaliação mais se adequa a realidade de seus alunos? Por quê?

3. Com que frequência você faz o uso da avaliação no espaço da sala de aula?

4. Que instrumentos você utiliza para avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento do educando?

5. O ato avaliativo interfere na relação professor- aluno? Como?

6. A gestão escolar participa da avaliação sobre a aprendizagem do educando? De que maneira?

7. Você acredita que a avaliação participativa é importante para uma educação de qualidade? Por quê?

8. Você acha importante a participação do aluno em sua avaliação? Por quê?

APÊNDICE B – Questionário aplicado à gestora

FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA – FAP
CURSO DE PEDAGOGIA
Prezada Gestora,

Nós, Ana Paula Alves Borges, Leidiane Sousa Costa e Maria do Socorro Sousa Costa estamos desenvolvendo uma pesquisa de campo para a elaboração do trabalho de conclusão do curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP, e precisamos obter informações relacionadas à Avaliação Escolar. Para tal, solicitamos sua colaboração, respondendo o questionário abaixo.

Formação Profissional_____
Tempo de atuação na escola:_____

1. A avaliação é importante para o sucesso escolar? Por quê?

2. Quais os tipos de avaliação são mais utilizados pelos professores?

3. Que instrumentos seus professores utilizam para avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento do educando?

4. A gestão escolar participa da avaliação sobre a aprendizagem do educando? De que maneira?

5. Como a gestão através do ato avaliativo pode contribuir para o crescimento do processo educativo?

6. Você acredita que a avaliação participativa é importante para uma educação de qualidade? Por quê?

7. Você acha importante a participação do aluno em sua avaliação? Por quê?

APÊNDICE C – Questionário aplicado à supervisora

FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA – FAP
CURSO DE PEDAGOGIA
Prezada Supervisora,

Nós, Ana Paula Alves Borges, Leidiane Sousa Costa e Maria do Socorro Sousa Costa estamos desenvolvendo uma pesquisa de campo para a elaboração do trabalho de conclusão do curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP, e precisamos obter informações relacionadas à Avaliação Escolar. Para tal, solicitamos sua colaboração, respondendo o questionário abaixo.

Formação Profissional_____
Tempo de atuação na escola:_____

1. A avaliação é importante para o sucesso escolar? Por quê?

2. Quais os tipos de avaliação são mais utilizados pelos professores?

3. Que instrumentos seus professores utilizam para avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento do educando?

4. A gestão escolar participa da avaliação sobre a aprendizagem do educando? De que maneira?

5. Como a gestão através do ato avaliativo pode contribuir para o crescimento do processo educativo?

6. Você acredita que a avaliação participativa é importante para uma educação de qualidade? Por quê?

7. Você acha importante a participação do aluno em sua avaliação? Por quê?